



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO - CAC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - DCI
GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

RODRIGO PENANTE CORDEIRO

**GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MERCADO FINANCEIRO: CONTRIBUIÇÕES
PARA A ESTRATÉGIA DE *DAY TRADE***

**RECIFE
2021**

RODRIGO PENANTE CORDEIRO

**GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MERCADO FINANCEIRO: CONTRIBUIÇÕES
PARA A ESTRATÉGIA DE *DAY TRADE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão da Informação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientador: Prof. Silvio Luiz de Paula

**RECIFE
2021**

Catálogo na fonte
Biblioteca Joaquim Cardozo – Centro de Artes e Comunicação

C794g Cordeiro, Rodrigo Penante
Gestão da Informação e mercado financeiro: contribuições para a estratégia de *Day Trade* / Rodrigo Penante Cordeiro. – Recife, 2021. 89p.: il.

Orientador: Sílvio Luiz de Paula.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Gestão da Informação, 2021.

Inclui referências.

1. Mercado Financeiro. 2. Gestão da Informação. 3. Conceitos Operacionais. I. Paula, Sílvio Luiz de (Orientador). II. Título.

020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2021-74)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

“Gestão da informação e mercado financeiro: contribuições para a estratégia de *Day Trade*”

Rodrigo Penante Cordeiro

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado e aprovado de modo remoto (online), conforme autorizado pelo PROACAD/UFPE em Ata de Reunião Virtual dos Coordenadores de Graduação do dia 12 de Maio de 2020, pelo Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado 27 de Abril de 2021.

Banca Examinadora:

Orientador – Prof. Dr. Sílvio Luiz de Paula
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Examinador 1 – Prof. Dr. Fábio Mascarenhas e Silva
DCI/Universidade Federal de Pernambuco

Examinador 2 – Prof. Dr. Kliver Lamarthine Alves Confessor
UNIVASF



Departamento de Ciência da Informação - Centro de Artes e Comunicação - CEP 50670-901
Cidade Universitária - Recife/PE - Fone/Fax: (81) 2126-8780/ 8781 - dc@ufpe.br



DEDICATÓRIA

“Honre o Senhor com todos os seus recursos e com os primeiros frutos de todas as suas plantações” Provérbios 3:9

“Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam: “Aquele que está assentado no trono e ao Cordeiro sejam o louvor, a honra, a glória e o poder, para todo o sempre!” Apocalipse 5:13

“Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, e ninguém conhece o pai a não ser o Filho e aqueles a quem o filho quiser revelar” Mateus 11:27

“Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima e todo nome...” Filipenses 2:9

“Porque o senhor repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem que bem” Provérbios 3:12

“Peçam e vocês receberão; procurem e vocês acharão; batam a porta e a porta será aberta para vocês” Lucas 11:9

“Os homens ficaram perplexos e perguntaram: quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?” Mateus 9:27

“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu darei descanso a vocês. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é leve e o meu fardo é suave” Mateus 11:28-30

“Arrependam-se dos seus pecados e sejam batizados, que Deus perdoará vocês” Lucas 3:3

“E Jesus disse-lhes: “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado” Marcos 16:15-16

“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande Glória” Mateus 24:30

“Toda honra e toda glória sejam dadas a Deus” Romanos 11:36

É com grande alegria que declaro que este trabalho de conclusão de curso é dedicado ao meu senhor Jesus, toda a honra e toda a glória para Ele.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é o reconhecimento de algo que lhe foi proporcionado, venho por meio desse breve texto expor meus sinceros “obrigados” a cada um que se fez presente nessa jornada.

Quero agradecer primeiramente a Deus, pois a minha entrada no curso de Gestão da Informação foi um presente, e à Ele agradeço a chegada e agradeço também por este término. Quantas bênçãos e quantos milagres o Pai fez... Inúmeros! O poder dEle foi manifestado por meio da minha vida, que evoluiu não só profissionalmente, mas havendo drásticas mudanças pessoais, espirituais e sentimentais.

Também quero agradecer a minha família por sempre ter me dado todo apoio e suporte que alguém poderia imaginar, pois sem eles com certeza eu não teria concluído o curso, nem seria quem sou hoje. Lembro-me que foi uma grande alegria a confirmação da minha aprovação, e é com o mesmo ânimo que entrego esse TCC, sabendo que fiz o melhor que pude.

Academicamente falando, sou muito grato ao professor, orientador e amigo Silvio de Paula, que foi de longe quem tive mais intimidade e abertura em compartilhar tantas experiências, Silvio se demonstrou sempre presente, compreensivo e um verdadeiro ajudador enviado por Deus, muito obrigado por isso meu amigo, não sei como te agradecer com palavras! Sou grato também ao professor André Fell, pois foi importante aliado na construção do trabalho, não posso deixar de falar também na minha evolução como gestor, onde não só o professor Silvio e Fell, mas agradeço a todos os professores com que tive oportunidade de aprender. Só me resta gratidão, onde deram total atenção e preocupação com meu desempenho, Deus os abençoe!

Por fim agradeço aos meus colegas de curso, em especial ao grupo do Quarteto e também de Resenhas, onde vivemos tantas aventuras juntos, os quais me ajudaram em momentos muito difíceis, em 2018 por exemplo eu estava totalmente em apuros, pois era calouro e em ano de serviço militar obrigatório, companheiros estenderam a mão e me ajudaram à caminhar na jornada, possuo grande consideração e gratidão por cada um.

Jesus respondeu: “O que é impossível
para os homens é possível para Deus”
Lucas18:27

RESUMO

A pesquisa buscou fazer uma união do mercado financeiro de renda variável, com a gestão da informação, termos que até então se entendiam como opostos, porém ao longo do trabalho foram apresentadas razões para serem áreas que, quando unidas, são aliadas, e assim, conscientizar o gestor da informação que possui potencial para ser um investidor do mercado por conta da sua formação. É necessário informar que, além de contextualizar o leitor e introduzi-lo a uma breve educação financeira, o propósito principal foi demonstrar os 3 (três) principais pilares fundamentais para uma correta rotina de operação no mercado de renda variável, que são: gerenciamento de dados, fontes de informação e gestão psicológica, um tripé informacional que é essencial no perfil do investidor, tais pilares serão chamados de conceitos operacionais. Porém, tais fundamentos se demonstram em carência para os iniciantes do ramo, e com isso, acabam muitas vezes desistindo ou possuindo grandes perdas de financeiras em um curto período de tempo. Foi estudado e compreendido que parte dos experientes investidores concordam que esses três pilares são importantes para o dia a dia do investidor, porém são sempre apresentados de formas desconexas, observado isso, foi buscado liga-los e incorporá-los à linguagem informacional. Ao final da leitura da pesquisa, é objetivado o entendimento que o gestor de informação possui, de maneira técnica, competências e habilidades que muitos pequenos investidores iniciantes não possuem quando começam a atuar no mundo dos investimentos. Dessa forma compreende-se que a gestão da informação não diverge do mercado financeiro em áreas do conhecimento, e sim acrescenta e potencializa. Concluindo este breve resumo do trabalho, os conceitos operacionais, como esses apontados, estão em desprovido, e coincidentemente, tais conceitos são eventuais técnicas que a ciência da informação agrega ao lecionado, tal entendimento foi explicado e aprofundado com pesquisas feitas com estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, resgate de dados com leituras de artigos, sites e notícias, ferramentas que ao longo do trabalho somaram e auxiliaram fortemente à construção da pesquisa.

Palavras-chave: mercado financeiro, gestão da informação, conceitos operacionais.

ABSTRACT

The research sought to unite the world of the variable income financial market, with information management, terms that until then were understood as opposites, but throughout the work, reasons were presented for being areas that, when united, are allies, and thus, raising the awareness of the information manager who has the potential to be an investor in the market due to his training. It is necessary to inform that, in addition to contextualizing the reader and introducing him to a brief financial education, the main purpose was to demonstrate the 3 (three) main fundamental pillars for a correct operation routine in the variable income market, which are: data, information sources and psychological management, an informational tripod that is essential in the investor profile, such pillars will be called operational concepts. However, such fundamentals are shown to be lacking for the beginners of the branch, and with that, they often end up giving up or having great financial losses in a short period of time. It was studied and understood that part of the experienced investors agree that these three pillars are important for the daily life of the investor, however they are always presented in disconnected ways. At the end of the research reading, the understanding that the information manager has, in a technical way, has the skills and abilities that many small beginner investors do not have when they start working in the investment world. Thus, it is understood that information management does not diverge from the financial market in areas of knowledge, but rather adds and strengthens. Concluding this brief summary of the work, the operational concepts, such as those pointed out, are in need, and coincidentally, such concepts are eventual techniques that the information science adds to the lecturer, this understanding was explained and deepened with research done with students from the Universidade Federal de Pernambuco, retrieving data with readings of articles, websites and news, tools that throughout the work added up and strongly helped the construction of research.

Keywords: Financial Market, information management, operational concepts.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 01. Linha do tempo.....	pág 21
Imagem 02. O Touro de Wall Street.....	pág 39
Imagem 03. Tipos de gráficos.....	pág 40
Imagem 04. Gráfico de vela.....	pág 41
Imagem 05. Suporte e Resistência.....	pág 42
Imagem 06. Exemplo de indicadores.....	pág 43
Imagem 07. Gráfico com tendência de baixa.....	pág 48
Imagem 08. Tripé informacional.....	pág 50

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Tipos de investimento.....	pág 21
Quadro 02: Demonstração grau de risco/rentabilidade.....	pág 23
Quadro 03: investimentos conforme o perfil.....	pág 29
Quadro 04: Tipos de trade.....	pág 32
Quadro 05: Informação, dado e conhecimento.....	pág 44
Quadro 06. Etapas do questionário.....	pág 52
Quadro 07: Renda familiar.....	pág 57
Quadro 08: Representatividade do dinheiro.....	pág 60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

API- Interface de Programação de Aplicações

B3- Brasil, Bolsa, Balcão

CDB- Certificado de Depósito Bancário

CDI- Certificado de Depósito Interbancário

CEO- *Chief Executive Officer*

CFD- *Contract for difference*

ETF- *Exchange-Traded Fund*

FGC- Fundo Garantidor de Crédito

FGV- Fundação Getúlio Vargas

FII- Fundos Imobiliários

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBOVESPA- Índice da Bolsa de Valores de São Paulo.

LCA- Letras de Crédito do Agronegócio

LCI- Letra de Crédito Imobiliário

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PIB- Produto Interno Bruto

SUMOC- Superintendência da Moeda e do Crédito

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	pág. 13
1.1 Objetivos.....	pág. 15
1.1.1 Objetivo geral.....	pág. 15
1.1.2 Objetivos específicos.....	pág. 15
1.2 Justificativa.....	pág. 15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	pág. 18
2.1 Mercado financeiro, tipos de investimentos e perfil de investidor.....	pág. 18
2.2 Operação em <i>Day trade</i> ?.....	pág. 32
2.3 Gestão da informação.....	pág. 39
3. MÉTODOS	pág. 51
3.1 Delineamento da pesquisa.....	pág. 51
3.1 Coleta de dados.....	pág. 52
3.2 Análise dos dados.....	pág. 54
4. RESULTADOS E ANÁLISES	pág. 55
4.1 Características dos respondentes.....	pág. 55
4.2 Comportamento relacionado às finanças.....	pág. 59
4.3 Perfil investidor.....	pág. 66
4.4 Práticas informacionais relacionadas a investimento.....	pág. 73
5. CONCLUSÕES	pág. 74
5.1 Limitações da pesquisa.....	pág. 78
5.2 Sugestões de trabalhos futuros.....	pág. 78

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

1. INTRODUÇÃO

É notável que o número de brasileiros atuantes no mercado financeiro vem crescendo consideravelmente, isso vem acontecendo devido à grande facilidade de acesso às corretoras com a tecnologia de sites e aplicativos, e dos diversos tipos de investimento. Segundo dados, em 2020 o perfil dos investidores na bolsa de valores, por exemplo, é o seguinte: apenas aproximadamente 2% da população brasileira investe de alguma forma no mercado financeiro, desses 2%, 74% são homens com uma média de idade de 32 anos, mais de 70% deles começam a investir por métodos que ainda são julgados como pouco confiáveis (Cursos Online e Youtube), 86% desses iniciam os investimentos em ações e 51% do total de investidores brasileiros moram no Sudeste, Silveira e Martins (2021). E o dado mais notório é que 60% dos investidores lucraram em 2020, ano marcado pela pandemia mundial. Porém, quando se fala de renda variável, em 2019 apontou-se que aproximadamente apenas 3% dos investidores realmente obtiveram lucros, Giovannetti e Chague (2019). Pois bem, tais dados tendem a crescer cada vez mais por conta da pangeia informacional, termo que se refere à uma analogia com a expansão de determinado assunto.

Entendido isso, é dada a partida para o entendimento da contextualização da gestão da informação nessa área.

A Gestão da Informação preza em tornar eficaz a utilização dos recursos informacionais em qualquer contexto facilitando desta forma o desenvolvimento das organizações através do embasamento de atividades, como por exemplo, a tomada de decisões. Dessa forma, a valorização por parte das organizações dos profissionais que realmente saibam trabalhar a informação justifica e representa mais um campo de atuação do bibliotecário em conjunto a profissionais de outras áreas. (SPINOLA, 2013, p. 16).

É importante informar que em 2020 mais de 3 milhões de pessoas investiram na bolsa brasileira, número que aumentou 82,4% comparado à 2019, e no mesmo período, o número de operações de *Day trade* subiu 138% de 2019 para 2020, Laporta (2020). Também é importante comentar que, segundo pesquisas, a porcentagem de investidores que realmente possuem lucros mensais constantes é aproximadamente 3% (FGV, 2019).

Certo conhecimento que poucos tem ciência é que há técnicas de operar em renda variável no mercado financeiro que giram abundantemente em torno de vários ramos da gestão da informação, que são por exemplo o gerenciamento de dados e

fonte de informação para a tomada de decisão. Compreendido tal problema, fica perceptível que o número de investidores cresceu muito de 2019 para 2020 e tende a continuar crescendo por conta da facilidade encontrada para pequenos investidores iniciarem no ramo, porém o número de pessoas que se prejudicaram financeiramente e desistiram também cresce. Após as afirmações anteriores fica salientado que o gestor da informação possui uma capacidade perceptível para ser atuante no mercado financeiro em função da formação do gestor, na qual traz ensinamentos técnicos que, quando colocados em prática, preparam o gestor quando comparado a outros atuantes que iniciam no mercado.

Dando continuidade com a linha de raciocínio exposta, a principal intenção da pesquisa científica é evidenciar como e por que o gestor possui este vasto potencial de atuação no mercado financeiro. Trazer o mundo dos investimentos para a linguagem informacional e unir também com a educação financeira serão os principais pilares do trabalho. A questão que deverá ser desenvolvida e respondida é: por que o gestor da informação pode ser um atuante capacitado para atuar no mercado financeiro de renda variável?

Compreendido o propósito da pesquisa, a linha que foi seguida é primeiramente uma explicação teórica com o enfoque de contextualizar o leitor com a história do mercado financeiro, trazer à termo a definição de *day trade* unido às habilidades de um investidor, e em seguida, atrelar o mundo do mercado financeiro com a gestão da informação com os seguintes pilares: Gerenciamento de dados, Fontes de informação para análise de riscos e Gestão Psicológica para tomada de decisão.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o conceito de educação financeira é o processo que permite melhorar a compreensão em relação aos produtos e serviços financeiros, se tornando capaz de fazer escolhas de forma bem baseada. Para uma organização ou indivíduo, a educação financeira proporciona comprovadamente uma maior produtividade, diminuição de erros e maior estabilidade emocional, entendido isso fica claro a importância da educação financeira não só em organizações, mas competência que se torna essencial para qualquer indivíduo.

Com o que foi apresentado, fica claro que é possível que o gestor pode traduzir um mundo que, até então, era tão distante da Ciência da Informação e, dessa vez, junta-los e potencializar a sua formação profissional.

1.1 Objetivos

Objetivos são os enfoques do trabalho, sendo divididos em objetivos gerais, onde é explicado o propósito do trabalho num âmbito mais generalizado, e objetivos específicos, que são explicações em tópicos que contornam a pesquisa científica.

1.1.1 Objetivo geral

Demonstrar as relações da gestão da informação com o mercado financeiro e explicitar as habilidades que o gestor da informação pode utilizar nos investimentos para desenvolver seus resultados

1.1.2 Objetivos Específicos

- 1) Mapear o perfil socioeconômico dos universitários em Gestão da Informação da UFPE;
- 2) Identificar o entendimento sobre educação financeira e o perfil financeiro dos universitários (Controlado ou Endividado) de Gestão da Informação da UFPE;
- 3) Reconhecer o perfil de investidor (Conservador, Moderado ou Agressivo/Arrojado) dos estudantes de Gestão da Informação da UFPE;
- 4) Observar se os estudantes de Gestão da Informação consideram que o gerenciamento de dados, fontes de informação e gestão psicológica são fundamentais no investidor.

1.2 Justificativa

Após essa compreensão, o propósito da pesquisa é fazer a união da Ciência da Informação com o do mercado financeiro, lados que até então se entendiam como opostos, assim como as ciências humanas com as ciências exatas, porém ficará coerente mais à frente que ambos podem e devem ser conectados pelo alto nível de similaridade nos pilares de suas teorias.

Agora, depois que entendido o contexto acadêmico no qual a pesquisa será empenhada, é mais nítida e explícita a importância do trabalho. Trazendo uma perspectiva teórica, sabe-se que a Gestão da Informação abrange diversas áreas do conhecimento, e é de fácil compreensão que o universo do mercado financeiro acaba sendo, de forma técnica, uma crua parte da gestão da informação por conta do alto fluxo informacional.

Nessa etapa, englobando a parte prática, fica a pergunta: por que seria interessante um desenvolvimento dessa pesquisa? E a resposta é a seguinte: no mundo moderno, a informalidade e a facilidade no engajamento nesses ramos da tecnologia estão cada vez mais comuns, são áreas que crescem com números elevados anualmente que, geralmente, cobram muito um preparo do investidor em relação a gerenciamento, fonte de informação, controle de catalogação, etc. competências que, segundo o podcast do fantástico sobre *day trade*, estão em total desprovimento no Brasil. Com isso fica mais claro do quanto um preparo maior do Gestor da Informação no Mercado financeiro, com enfoque em finanças pessoais, pode edificar e agregar na formação do futuro profissional, para que ele possa abranger os horizontes profissionais ou até possuir mais de uma fonte de renda.

É necessário se embasar no fato de que o ramo de investimentos pessoais está crescendo exponencialmente, Laporta (2020). Este fenômeno se justifica no fato de que, no ano de 2020, houve a proliferação em magnitude global do vírus da COVID-19 que causou uma pandemia mundial, tal acontecimento acarretou: organizações públicas e privadas aderindo ao *Home Office* (escritório em casa), ensino remoto em escolas e faculdades, e alto índice de desemprego. Com isso, formas atrativas de ganhar dinheiro em domicílio se mostraram cada vez mais procuradas e estudadas, situação que para o investidor iniciante sem preparo acabou servindo, na grande maioria dos casos, como armadilha para perda de recursos financeiros e tempo, não levando em conta em sequelas emocionais que surgiram após aborrecimentos na área.

Após esses esclarecimentos, é importante comentar que de fato é possível possuir lucros no mercado financeiro, porém a ilusão deve ser colocada de lado e, assim como qualquer outra fonte de renda, deve ser estudada a fundo, tendo como principal aliado os profissionais confiáveis e, sobretudo, a consciência que nada será

do dia para a noite, apenas sua falência dependendo da imaturidade e ansiedade do futuro *trader*.

Concluindo a justificativa, o crescente mercado financeiro é muito atrativo, fato que deve ser levado em conta pois, mais de 1,4 milhões em operações de *day trade* foram contabilizadas no ano de 2020, para comparação, no ano de 2019 o número girava em torno de 480 mil, ou seja, a busca para a o investimento dobrou de um ano para o outro, e a tendência continua sendo o crescimento devido ao fácil contato com essa área (VALORINVESTES, 2020).

É importante entender que a renda variável no mercado financeiro gira em torno e um conceito operacional semelhante, envolvendo gerenciamento de dados, Fontes de Informação para análise de risco e gestão de psicológico, com isso, o propósito final da exposição e desenvolvimento desse trabalho é primeiramente explicar e conscientizar o futuro investidor para esse novo horizonte e, após isso, a intenção é ampliar a visão do gestor da informação e fazê-lo enxergar que, até no mercado financeiro, o profissional da informação possui um potencial por conta de sua formação preparada para fluxos informacionais das mais diversas situações, a união desses dois universos se torna pertinente e até crucial, por causa dos mais diversificados motivos já apresentados e dessa forma fica justificada a construção do trabalho para esse horizonte que, até então, era tão distante para a ciência da informação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico também pode ser chamado de revisão de literatura, embasamento teórico, marco teórico etc. Aqui foram inseridas informações introdutórias, explicativas e aprofundamentos das seguintes áreas: contexto histórico do mercado financeiro, aprofundamento dos tipos de investimento e tipos de investidor, aprofundamento sobre *day trade* e finalizando com a gestão da informação no mercado financeiro com os 3 (três) pilares em que a pesquisa foi fundamentada e unida com segmentos da gestão da informação, que são gerenciamento de dados, fontes de informação e gestão psicológica para análise de decisão.

2.1 Mercado financeiro

Para iniciar a explicação da pesquisa, é de grande importância a compreensão de esclarecimentos do mercado financeiro, por exemplo: como surgiu o investimento? Como chegou ao Brasil? O que é mercado financeiro? O que é trade?

Começando esta etapa do trabalho, inicia-se a história de como surgiu o investimento no mundo. Como foi citado no documentário: A história do mercado de ações de “Os melhores investimentos”, em tese afirmava o seguinte argumento: distante de ser o mercado de ações eletrônico que temos conhecimento hoje e sequer o que conhecemos há alguns anos com aquela famosa gritaria no pregão viva voz, a matéria mais antiga de que se tem registro similar com um mercado de ações foi em Bruges, Bélgica, no período medieval.

Para melhor contextualizar o leitor, Bruges, no ano de 1300, era o centro do comércio europeu naquela época, por conta do trânsito de navios mercantes das mais diversas procedências e mercadorias. Era muito propício, com isso, que ali se estabelecesse, em 1309, um mercado de “ações”. As aspas são necessárias, pois não eram propriamente ações e sim letras de câmbio e hipotecas, porém a metodologia de aplicação possui certa semelhança com o mercado de ações. Imagine agora o quanto isso representava para uma cidade daquela época em termos de dinheiro que circulava na região. Graças a isso, a região dos países baixos, que inclui a Holanda além da Bélgica, passou a prosperar de forma exponencial (OSMELHORESINVESTIMENTOS, 2020).

Com o passar dos anos, a cidade de Bruges só cresceu e se tornou referência em termos de inteligência econômica. Levou cem anos para, com a chegada de

Felipe, o Bom, Duque da Borgonha, ainda mais banqueiros serem atraídos para a região.

A Bélgica continuou no seu pioneirismo financeiro e criou em 1531 a Bolsa de Antuérpia, onde eram negociados sobretudo empréstimos. Para muitos estudiosos do assunto, essa é a primeira bolsa oficial (TEIXEIRA, 2019).

Ações, este nome que imediatamente nos remete na bolsa de valores, só vieram a aparecer em uma versão mais parecida com a que conhecemos hoje no século seguinte, por volta de 1600. A primeira foi da Companhia Holandesa das Índias Orientais, negociada na Bolsa de Amsterdã, capital holandesa.

O método era basicamente o mesmo das ações de hoje: dividir o capital em partes iguais, vendê-las e, com o dinheiro obtido, financiar a expansão da companhia para vencer a Companhia Inglesa das Índias Orientais.

Com toda essa evolução, em 1669, a Companhia Holandesa das Índias Orientais se tornou a mais rica e próspera companhia privada do mundo, com o fim de expor uma noção dessa grandeza, na época, possuíam: 150 navios mercantes, 40 navios de guerra, 50.000 funcionários, um exército privado de 10.000 soldados e uma distribuição de dividendos de 40%. Não demorou muito para outras empresas copiarem a ideia das tais “ações” (OSMELHORESINVESTIMENTOS, 2020).

Dando prosseguimento a esse esclarecimento, retoma-se a explicação da história do mercado financeiro com ele chegando ao Brasil, o mercado financeiro brasileiro começou a ser colocado em atividade e desenvolvido quando o primeiro Banco do Brasil foi instituído no País, no ano de 1808. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, houve a urgência de uma maior organização financeira em todo o mundo, e com isso surgiu o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional. No Brasil, foi criada a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) para controlar as instituições financeiras presentes.

Em 1964, ano que ficou marcado pelo golpe de estado, aconteceu uma reformulação do mercado financeiro nacional, passagem conhecida como a Reforma Bancária no Brasil, com a permuta do SUMOC pelo Banco Central do Brasil e a institucionalização do Conselho Monetário Nacional. A Comissão de Valores Mobiliários foi empregada em 1976. Em 1988, emergiu o Primeiro Acordo de Capital do Comitê de Basileia, em que os bancos centrais dos países com as maiores economias assinaram um acordo para regularizar sistemas. Para o mercado

financeiro, esta opção acarretou mudanças determinantes, tais como a constituição dos “bancos múltiplos” — que possibilitaram que uma pessoa jurídica pudesse operar com mais de uma carteira (desenvolvimento, investimento e comercial).

E, concluindo esta etapa da explicação histórica, em 1994, o Brasil firmou o Plano Real e conteve uma série de planos para a recuperação da economia e do mercado financeiro do País. Em 2002, ocorreu a necessidade de uma modificação do Sistema de Pagamentos Brasileiros no mercado financeiro local e, portanto, foi criado o Sistema de Transferências de Reservas e Transferência Eletrônica Disponível. Tópico que foi baseado na publicação da plataforma “Coach financeiro”. Desde então o número de investidores só aumenta por conta do alto desenvolvimento tecnológico do corrente ano em diante, o acesso à investimentos e ações ou em formas de renda fixa e variável são cada vez mais acessível (COACHFINANCEIRO, 2020).

O mercado financeiro possibilita que as unidades econômicas (isto é, famílias, empresas e governos que compõem as sociedades), também chamadas de agentes econômicos, sejam colocadas em contato, direto ou indireto, a um custo mínimo e com as menores dificuldades possíveis. Dessa forma, a utilização dos recursos financeiros da economia pode ser otimizada, resultando em um aumento geral da produtividade, da eficiência e do bem-estar da sociedade. (PRESENTE, 2019, p. 17).

Há também curiosidades históricas que trouxeram significados que até hoje são utilizados, por exemplo temos o termo “capital”, que se refere à dinheiro, pois bem, a palavra “capital” tem a sua origem no latim “*capitalis*”, que significa ‘relativo à cabeça’, por volta do século XVIII, os banqueiros italianos apropriaram do termo ‘*capitale*’ para designar a parte principal de um investimento (MOREIRA, 2021).

Outro termo também vindo de um contexto histórico é o salário, o trabalho antigamente era remunerado com o sal, que era a principal mercadoria da época. Salário deriva do latim *salarium*, que significa “pagamento de sal”, termo do antigo império romano, o sal era muito valioso pois era uma das poucas maneiras de conservar a carne (MOREIRA. 2021).

Após esse entendimento direto da história com o mercado financeiro atual, está exposta a seguir uma linha do tempo de todos os principais marcos citados para melhorar a compreensão do leitor.

Imagem 01: Linha do tempo
Fonte: imagem própria



Dando continuidade com o conteúdo abordado, em seguida está elaborado um material mais aprofundado sobre os segmentos do mercado financeiro.

2.1.2 Tipos de investimentos

Após a contextualização histórica, agora serão apresentadas as principais formas de renda e como funcionam. É inevitável falar de mercado financeiro sem se falar sobre educação financeira, para isso é feita uma identificação do perfil financeiro do indivíduo, que se divide entre perfil controlado ou perfil endividado. É fundamental para um investidor possuir um perfil controlado pelo fato de ser responsável e prudente com as decisões que serão tomadas futuramente.

Primeiramente as duas formas mais comuns de investimento são a renda fixa e a renda variável. Renda fixa é uma forma de investimento em que o lucro se adquire a partir dos juros acrescentados após a inserção do capital, na renda fixa, você basicamente concede o seu capital para uma empresa ou instituição financeira para ganhar o valor de volta, acrescentado aos juros, em um definido vencimento. A conhecida poupança é, por exemplo, uma forma de renda fixa (ATIVAINVESTIMENTOS, 2020).

Já ativos de renda variável são aqueles da qual remuneração de capital não pode ser determinados no momento da aplicação, podendo oscilar de forma positiva ou negativa, de acordo com as expectativas do mercado (RAMBO, 2014).

Renda Fixa	Renda Variável
<ul style="list-style-type: none"> - Mais seguro - Rentabilidade Menor - Com garantias - Maior parcela do portfólio - Empréstimo - Tesouro direto, CDB, LCI e etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mais arriscado - Rentabilidade maior - Sem garantias - Menor parcela do portfólio - Sociedade/propriedade - Ações, moedas, robôs e etc.

Quadro 01. Tipos de investimentos

Fonte: blog.yubb.com.br

A partir de agora ficará melhor a compreensão da definição de mercado financeiro, pois bem, mercado financeiro se entende para as finanças ou economia no geral como o mecanismo ou ambiente por meio do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros e se determinam seus preços. Ativos financeiros são uma parte do

patrimônio, seja de pessoa física ou jurídica, que se encontre em valor monetário que pode vir a ser liquidado no futuro. Continuando, são mercados nos quais os recursos financeiros são transferidos dos agentes superavitários, isto é, que tem excesso de fundos, até aqueles agentes deficitários, ou seja, que tem necessidade de fundos. Com isso, entende-se que quando se fala de mercado financeiro, está se relacionando com renda variável (PRESENTE, 2019).

É importante informar que as formas que foram apresentadas no trabalho não são todas as formas de investir no mercado financeiro. Alguns desses tipos de renda variável do mercado financeiro são:

- Ações. Negociadas na bolsa de valores, as ações são a menor parcela do capital de uma empresa.
- Fundos Imobiliários (FIIs).
- ETFs (*Exchange-Traded Fund*).
- Opções.
- Câmbio.
- Futuros.
- Fundos de Investimento.
- Criptomoedas.

Possuem essas e outras formas de investimentos, muitas delas de alto risco, de pouca legislação envolvida e alta descentralização, se apropriando desses fatos citados, não serão apresentadas algumas dessas opções de investimento, porém a metodologia de operar é semelhante nas formas de renda variável, com isso é possível ser aproveitado o conteúdo da pesquisa.

A seguir foi explicado um aprofundamento sobre os tipos de investimento e o que são riscos.

O risco está associado ao grau de incerteza sobre o investimento no futuro. Quanto maior o grau de incerteza, maior o risco e maior o retorno esperado e vice-versa". E complementa dizendo que "todo investidor deve escolher suas aplicações entre o menor risco possível e o maior retorno possível (SEABRA, 2010, p.01).

No quadro 02 serão apresentados os tipos de investimento, o grau de risco e o grau relativo de rentabilidade de cada um deles. A explanação dessas três propriedades é importante para o futuro pequeno investidor ter consciência dos riscos

que estará tomando. É importante comentar que quanto maior o grau de risco, maior a chance de obter maior lucro ou prejuízo.

Tipos	Risco	Rentabilidade
*Renda Fixa	Baixo	Pré-Fixada
*Renda Variável	Alto	Variável
Conta poupança	Baixo	Baixo
Câmbio	Alto	Alto
Ouro	Baixo	Alto
Fundo de investimento	Baixo	Médio
Títulos públicos	Baixo	Médio
Certificado de depósito bancário (CDB)	Baixo	Médio
Recibo de depósitos bancários (RDB)	Baixo	Médio
Ações	Alto	Alto
Debêntures	Baixo	Médio

Quadro 02: Demonstração grau de risco/rentabilidade
Fonte: folha.uol em Mercado...2015.

Seguidamente foi feita uma explicação de alguns dos tipos de renda fixa e variável respectivamente, com fim de melhor compreensão do leitor.

O tesouro Direto é uma forma de investimento consideravelmente popular atualmente, sendo de origem de renda fixa. O Tesouro Direto é um programa criado pelo Governo Federal que promove que as pessoas físicas sejam capazes negociar títulos públicos. O Tesouro Direto opera como uma espécie de empréstimo que você fornece ao Governo Federal. Funciona assim: o indivíduo empresta o dinheiro para o governo e o mesmo te concede um título de crédito que possui um vencimento determinado. Ao chegar na data de vencimento pré-estabelecida, o governo te transfere o dinheiro que o indivíduo emprestou, junto aos juros aplicados e determinados na hora que ele te forneceu o título e assim adquirindo lucro. É necessário informar que o investimento no Tesouro Direto (renda fixa) é considerado uma das alternativas mais conservadoras devido a segurança do emissor principal: o Governo Federal. Mesmo que a pessoa não considere o Governo como uma entidade totalmente fiel e confiável, é necessário concordar que é quase impossível acontecer uma situação de falência do governo. Além disso, a parcela da dívida que é representada pelo Tesouro Direto é muito pequena, ou seja, é inimaginável pensar na

possibilidade de você tomar um calote do governo (BRAUNAINVESTIMENTOS, 2020).

De forma bem prática para facilitar a compreensão do leitor, todas as formas de investimento de renda fixa possuem os seguintes pilares em comuns: 1) Um emissor; 2) Um valor monetário; 3) Uma taxa de juros; 4) e uma data de vencimento.

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é uma opção de investimento muito semelhante com o Tesouro Direto, porém possuindo um risco e rentabilidade baixos, e não pré-fixados. Esses títulos são emitidos por bancos para que seja possível captar recursos. Na prática, é como se você estivesse emprestando dinheiro para um banco por um período determinado. Ao final do empréstimo, o banco te devolve o valor que você emprestou, acrescido dos juros (ENOTAS, 2020).

Assim como o Tesouro Direto, o CDB também é um tipo de investimento muito seguro. Se você investir nesses títulos, a sua aplicação será assegurada pelo FGC (Fundo Garantidor de Créditos), mesmo órgão responsável por proteger a poupança. Dessa forma, se você adquirir um CDB e a instituição bancária passar por algum problema e não conseguir te pagar, o FGC garante que você receba uma parte ou a totalidade do investimento. Resumindo, assim como o tesouro direto, o lucro que você adquirir no CDB é baseado no quanto você investe o capital, ou seja, quanto mais você tiver em sua conta poupança, maior será o lucro (ENOTAS, 2020).

Desse jeito, ao investir seu dinheiro nessa alternativa, o investidor estará investindo nesses setores. Os principais investimentos relacionados às finanças pessoais são: Caderneta de Poupança, Certificados de Depósito Bancário, Fundos de Investimentos e Mercados de Ações (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013).

Entendido um pouco sobre alguns tipos de renda fixa, agora será aprofundado o conteúdo principal, que é o enfoque em renda variável. É importante informar que ambos possuem vantagens e desvantagens, sabe ao pequeno investidor adequar o seu perfil, com o tipo de mercado, a forma de identificar o perfil de investidor foi apresentada mais à frente.

A seguir serão apresentadas algumas formas de rendas variáveis, são formas de investimento que não é possível determinar a remuneração quando foi aplicado devido as constantes oscilações. Elas são de alto risco e possuem um “leque” abrangente de opções, por conta disso, não foram apresentadas todas as alternativas

de renda variável do mercado financeiro. As opções são diversas: mercado de câmbio, ações na bolsa de valores, mercado futuro, entre outros.

Para iniciar a elucidação, este é o significado de ação: ações são pequenos fragmentos de uma empresa comercializados na Bolsa de Valores com o objetivo de fazer renda para que a empresa possa exercer investimentos, desenvolvimentos em sua infraestrutura e outros projetos. As ações apesar de serem separadas de renda variável conforme o quadro 02, ela não deixa de ser uma renda variável, pois se encaixa no mercado de capitais. As ações consistem em uma fração do valor dos negócios. As ações das empresas são negociadas pela internet, na plataforma da Bolsa de Valores. Com isso, ao comprar ações de uma companhia, o comprador se torna sócio dela, usufruindo uma porcentagem desta empresa, tanto de lucro, caso ela se valorize, quanto de prejuízo, caso se desvalorize.

Outro exemplo de renda variável do mercado financeiro é o mercado de câmbio, a moeda de uma economia (exemplo: real), que pode ser comprado ou vendido a determinado preço em relação a outra moeda. Os investidores podem operar, tendo direta influência no valor da moeda. Um exemplo prático é o seguinte: um dólar norte-americano vale R\$ 5,62 (exemplo do dia 15 de março de 2021), já estamos expressando a taxa de câmbio entre duas moedas: US\$ 1,00 = R\$ 5,62.

É essencial a compreensão de que os tipos de mercado de renda variável possuem uma semelhança em comum, que é a forma de operar (utilizar a plataforma). Todas elas possuem gráficos, influência de outros investidores, psicologia na análise de decisão e claro, chances altas de ganho ou perda de recursos financeiros. O propósito principal do trabalho não é detalhar os tipos de investimentos, mas trazer os conceitos operacionais, que estão presentes em todos esses tipos de investimentos e, quando colocados em prática, são fortes aliados do investidor (é importante esclarecer que não garantem lucros, apenas margens para auxílio).

Os tipos de mercados financeiros que compõem a renda variável são diversos, uns mais comuns que outros, com isso é importante recapitular que, caso o leitor não encontre nenhuma citação do tipo de renda variável que imaginava encontrar, é indicado uma pesquisa a parte do segmento determinado, pois não foram apresentados todos os tipos de renda variável, pois o propósito principal do trabalho, como dito anteriormente, não é um aprofundamento dos tipos de mercado, mas sim as metodologias utilizadas para um correto operacional no mundo do investimento, na

qual tais metodologias se comunicam diretamente com conceitos da gestão da informação.

Após a introdução sobre mercado financeiro é feito naturalmente uma sugestão de educação financeira, pois é um problema encontrado, que é possuir muitas vezes uma renda e não fazer movimentação desse valor. É nessa área que a educação financeira proporciona a sociedade, sugestões e opções de circulação de recursos financeiros que podem beneficiar o indivíduo, agregando a ele responsabilidades de administrar as finanças e mais formas de renda.

Segundo o economista Eduardo Moreira, grande maioria dos brasileiros não consegue construir um patrimônio pelos seguintes motivos:

- Acumulo e má gestão de suas dívidas
- Produtos bancários ruins
- Só tem uma fonte de renda
- Não entende e não sabe administrar seus riscos
- Tem pressa em ganhar dinheiro e cai em armadilhas
- Não investem em inteligência financeira

(MOREIRA, 2021)

Diante desses motivos citados, é notório que a instrução dos brasileiros sobre educação financeira pode ser desenvolvida ainda mais. É importante que se tenha uma noção das variáveis econômicas que interferem no resultado desses investimentos. Além dos aspectos macroeconômico e microeconômico que devem ser explicados o que são as taxas de juros, índices, indexadores, pois interferem no resultado, seja por servirem como balizadores ou até como agentes remuneratórios, que têm seus rendimentos atrelados à taxa, indexador, etc. Taxas, índices e indexadores são extremamente importantes para investimentos de renda fixa, entendido isso, será feita uma breve explicação sobre cada um, pois o propósito principal do trabalho é a explicação sobre renda variável em *day trade* no mercado financeiro.

Nos investimentos em renda fixa, os indexadores financeiros são usados na taxa de rentabilidade. Os indexadores são taxas de reajustes. Basicamente, eles são utilizados para três finalidades: acompanhar a atividade econômica, corrigir preços e

evitar volatilidade. Taxa é um tipo de indexador, o mais conhecido é a Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e custódia) que é um programa utilizado pelo banco central utilizado para gerir as operações relacionadas a títulos federais. E índice é em suma uma representatividade relativa de valores numéricos. As principais taxas e índices encontrados no mercado são a taxa Selic, Cetip, TR, TJLP, TBF, IPCA, IGP-M, etc. Porém não será aprofundado tal área pelo motivo de não ser o foco do trabalho, que não é se aprofundar no mercado financeiro, mas sim em como o gerenciamento de dados, fonte de informação e gestão psicológica pode auxiliar o pequeno investidor, dessa forma unindo áreas da gestão da informação com o mercado financeiro (NIGRO, 2021).

Explicando resumidamente, o principal índice é o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é conhecido por ser o índice oficial de inflação do país. É feita uma coleta com base nas famílias com renda de um à quarenta salários mínimos que moram nas principais regiões metropolitanas do Brasil. Com a coleta desses dados, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE faz o cálculo da média das variações dos preços de todos os produtos e serviços da cesta em relação ao mês antecedente, e dessa forma, adquire-se a inflação do período atual.

A seguir está explicado o tipo de índice mais conhecido nacionalmente, a IBOVESPA (índice da Bolsa de Valores de São Paulo): Ibovespa é um indicador do “desempenho médio das cotações dos ativos de maior negociabilidade e representatividade do mercado de ações brasileiro”. Também é importante comentar de forma resumida, que a B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) é a atual Bolsa de Valores do Brasil, e Bovespa era o nome da antiga bolsa, que hoje designa o principal índice de ações do país.

Para muitos brasileiros as definições apresentadas tratam-se como confusas pelo fato de serem siglas desconhecidas e aparentarem complexidade, mas é interessante apresentar a perspectiva de que o investimento não deve ser essa confusão de informação, mas sim algo viável e rentável. O trabalho apresentou essa base para investimentos em renda variável com o auxílio e contribuição das habilidades de gestão da informação. Para os investimentos, existem perfis adequados para cada um, visando o perfil agressivo que o trabalho se desenvolveu. Após esse entendimento será apresentado em seguida esse termo conhecido como perfil de investidor.

2.1.3 Perfil do investidor

É crucial falar que o perfil de investidor está correlato com o tipo de investimento, por exemplo: o investidor agressivo se adequa com investimento de renda variável, devido ao alto risco que ele está disposto a correr para adquirir maior rentabilidade, a seguir estarão expostos os perfis de investidor.

O natural é que indivíduos que estão iniciando sua trajetória de investimento se encaixem ao perfil conservador, pois se sentem inseguras e preferem correr menos riscos, isso geralmente acontece pelo fato de não conhecerem muito bem o mercado financeiro, não ter costume com o mesmo e pela grande e indireta exigência do mercado por um controle emocional grande para a viável usabilidade. Porém com o passar do tempo, tendem a obter mais confiança e ter seu perfil de investidor diferente.

Os seguintes perfis são apenas generalizados e baseados na maioria, ou seja, não necessariamente o investidor se enquadrará perfeitamente nos perfis que serão citados.

Conservador - O investidor de característica conservadora é aquele que não está disposto a perder nada. Ele em suma não se põe em risco, é sempre muito preciso em suas ações e prefere a segurança de ter um pequeno retorno do que se arriscar para ter um retorno maior, ou seja, possui o planejamento estratégico como seu maior companheiro além disso, possui um alto controle de gestão psicológica, esses são alguns dos tópicos que serão apresentados mais adiante da pesquisa.

Para sair da previsibilidade da poupança, as únicas alternativas costumam ser os fundos DI, os certificados como CDB, LCI e LCA além dos títulos públicos do Tesouro Direto (SET INVESTIMENTO, 2020).

Moderado - O segundo dos tipos de investidores, o perfil moderado, controlado ou ponderado é aquele que está disposto a assumir alguns riscos, mesmo que circunstanciais. Para esse perfil, é importante pensar e buscar segurança, por isso seus prejuízos são sempre controlados.

O perfil moderado preza pela maior liquidez e pela menor volatilidade. Pode-se entender que o perfil moderado possui características bem maduras e intermediárias, apenas sendo necessário costume e conhecimento das ações no mercado. Para este

perfil os tipos de investimentos indicados são os fundos multimercados, fundos imobiliários, fundos de ações e letras financeiras.

Agressivo - O terceiro tipo é o perfil agressivo, que é basicamente aquele investidor ofensivo e astuto, como o nome já sugere. O Investidor agressivo está decidido e disposto a correr riscos e buscando sempre por uma maior rentabilidade, multiplicar seu patrimônio a longo prazo é seu maior objetivo, e como já foi explicado anteriormente, quanto maior o risco, proporcionalmente, maior será o lucro ou o prejuízo. Salientando, não é porque o investidor é agressivo, que ele seja necessariamente imprudente, é possível ambos estarem em harmonia, apenas o tempo e estudo consegue desenvolver esta maturidade e conhecimento de mercado financeiro.

Os investimentos indicados para este grupo são os de alto risco. O perfil agressivo está sujeito a investir em ações, operações da bolsa, opções, criptomoedas, entre outros mais, ou seja, investimentos de renda variável. Para a renda variável os lucros e perdas são certos, portanto cabe ao investidor de inserir os conceitos operacionais de gerenciamento de dados, fonte de informação e gestão psicológica para assegurar-se e melhorar o desempenho. A seguir está apresentada uma tabela que informa indicações de investimento conforme o perfil de investidor.

Conservador	Moderado	Agressivo
<ul style="list-style-type: none"> - Tesouro direto; - CDB; - LCI/LCA; - Fundos de renda fixa de forma geral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundos de ações; - Fundos imobiliários; - Debêntures 	<ul style="list-style-type: none"> - Mercado cambial; - Criptomoedas; - Renda variável; - Investimentos de alto risco de forma geral.

Quadro 03: investimentos conforme os perfis

Fonte: blog.yubb.com.br

É interessante esclarecer que uma pessoa do perfil conservador pode estudar, entender e evoluir a ponto de estarem confiantes para correr mais riscos ou apenas amadurecer seus lucros mantendo seu perfil estratégico. A afirmação anterior se justifica pelo fato de que a maioria dos pequenos investidores são conservadores pelo fato de não estarem dispostos a correr muitos riscos, porém é possível sim a mudança de perfil conforme a experiência e dedicação do indivíduo, pois maiores riscos se traduzem como maiores lucros ou perdas. Outros, todavia, já possuem este perfil intrínseco em si, geralmente por já ter possuído experiências semelhantes em suas vidas ou pelo fato de já possuir garantias, tais fatos que conseguem trazer equilíbrio

emocional e psicológico, propriedades fundamentais no investidor, principalmente no de perfil agressivo.

Caso o leitor queira saber qual o seu perfil de investidor, existem questionários online que, após o preenchimento das perguntas, traz um resultado enquadrando o indivíduo em um desses perfis, esses questionários são chamados de API (Interface de Programação de Aplicações) perfil de investidor.

2.1.4 Como investir?

A partir de agora, iniciando a explicação de como se investir para complemento do conteúdo abordado, será abordado também mais à frente que um bom investidor sabe como gerir seus recursos financeiros e suas emoções. A dúvida que se mantém é se todos os investidores tem conhecimento de como criar métodos para valorizar ainda mais o seu capital e como de fato começar a investir.

Enfim, não é exigido nenhum conhecimento específico, bastando apenas cadastra-se, abrir uma conta numa corretora (plataforma onde serão feitas os depósitos, saques e operações) e dispor de algum capital. É importante informar que se deve tomar cuidado na escolha da corretora, deve-se checar sua segurança e credibilidade para evitar golpes ou simplesmente perdas de capital. Tal decisão, bem como o método utilizado, cabe exclusivamente a cada investidor.

De acordo com Santos e Barros (2011), no mercado financeiro e de capitais existe uma variedade de produtos e serviços à disposição dos investidores. O processo de seleção de investimento deveria ser baseado a partir de uma análise detalhada e semelhantemente ponderada de todas as informações que contribuem para a identificação dos respectivos custos de oportunidade. Essa condição propõe a existência de investidores dotados de conhecimentos técnicos e de uma boa dose de bom senso em suas tomadas de decisões.

É necessário fazer um encaixe do perfil do investidor (conservador, moderado ou agressivo) e adaptar-se a corretora que o indivíduo se sente mais confortável.

Por uma perspectiva visionária, atualmente, o mercado de investimentos está muito mais próximo e fácil do que o imaginável, com a praticidade e alto acesso a esta tecnologia, esse ramo se torna cada vez mais crescente.

Agora que já se foi introduzido alguns tipos de investimentos que podem apresentar boa rentabilidade para o leitor, é necessário compreender conceitos básicos para o início de um investimento.

Diferentemente do que muitos pensam, atualmente, não é preciso começar com muito dinheiro e muito menos ser um especialista no mercado financeiro para realizar esses investimentos, é necessário o entendimento do gestor que esse universo pode ser extremamente conectado com o mundo da informação.

Em décadas passadas existiam poucas opções de empresas qualificadas para intermediar o processo entre você e o mercado financeiro, mas agora esse caminho está mais acessível.

Dessa forma para se começar a investir, está explicitado abaixo 4 passos para melhor compreensão do leitor.

1. Fazer um planejamento: Antes de realizar qualquer investimento, você deve realizar um planejamento, definindo principalmente os seus objetivos e o capital que você aplicará.

No planejamento, o investidor deve determinar o tempo em que deseja manter o investimento e o risco que pode correr.

2. Abrir conta em uma corretora de investimentos: Corretora é uma plataforma, seja site ou programa, que será utilizada para fazer as movimentações intencionadas pelos *trader*, há diversas corretoras que lidam até com os mesmos segmentos de mercado financeiro, havendo entre elas diferenças visuais e operacionais.

As instituições financeiras possibilitam que investidores cheguem até às aplicações. O recomendado é o investidor encontre uma corretora confiável, que disponibiliza as informações de uma forma bem clara e que descomplica a sua atividade.

3. Escolher o melhor investimento: agora que o leitor já compreende alguns tipos de investimentos, já sabe por onde começar a sua análise na hora de escolher a melhor alternativa para o indivíduo, é uma escolha pessoal que é comum que varie ao longo do tempo por conta da adaptação e perfil do investidor.

4. Investir e praticar: Após escolher o investimento, é fundamental o estudo teórico de certos pilares do investidor, três deles são primordiais: o gerenciamento de dados, fontes de informação e gestão psicológica, tripé informacional que foi aprofundado mais adiante da pesquisa, colocando-os em prática, a força inicial do pequeno investidor aumenta, e as chances de perdas e desistências diminuem. Lembrando que não quer dizer que o investidor adquirirá lucros assim, apenas será feita a inicialização.

Seguindo adiante com o que foi apresentado, é prosseguido o entendimento sobre investimento, uma vez identificado e aprendido sobre os tipos de investimento em mercado financeiro, agora é necessário aprofundar o conhecimento sobre o tipo de investimento no qual o trabalho fez ênfase, que no caso foi estratégia de renda variável em *day trade*, a seguir está feito uma exploração do conteúdo citado.

2.2 Operação em *Day Trade*

Primordialmente está a seguir esclarecido o que é *trade*, e em seguida apresentadas as cinco principais formas de operar. Logo após a explicação sobre *day trade*, foi explicado o que é um *trader* e um pouco das características primordiais de um investidor, com o propósito principal de contextualização do leitor. Pois bem, *trade* significa do inglês “troca”, também se adequando com negócio ou tráfico, no sentido de circulação, basicamente *trade* é a operação utilizada pelo investidor.

Day Trade	Swing Trade	Position Trade
Operações de menos de 24h	De 2 a 5 dias	De algumas semanas até meses
Características	Características	Características
- Necessita de Ativos de alta liquidez	- Necessita de ativos de alta liquidez	- Podem ser abertas poucas operações ao mesmo tempo
- Diversas operações de curtíssimo prazo ao mesmo tempo.	- Menos operações de curto prazo ao mesmo tempo.	- A liquidez não é o fator mais importante.
- Os riscos são altos, com isso, sabe-se que os lucros podem ser altos.	- Pode haver mais consistência de resultados	- Pode haver mais consistências de resultados.
Habilidades	Habilidades	Habilidades
- Exige extrema dedicação, gerenciamento de capital e filtro confiável de fonte de informação;	Exige dedicação, paciência e disciplina;	- Exige paciência para os resultados;
- Essencial o conhecimento de análise gráfica e experiência com estratégias para o operacional;	- Essencial o conhecimento de análise técnica;	- Conhecimentos em análise técnica e fundamentalista;
- Gestão Psicológica (controle emocional).	- Gestão Psicológica (controle emocional).	- Gestão Psicológica (controle emocional).

Quadro 04. Tipos de trade

Fonte: investidordesucesso.com

Aproveitando as formas de investir citadas no quadro, o enfoque principal do trabalho é falar sobre o estilo *day trading*, *day(-)trade* ou *intraday trading* (do inglês, literalmente: compra e venda no mesmo dia), é uma modalidade de negociação

utilizada em mercados financeiros (como bolsa de valores), que tem por objetivo a obtenção de lucro com a oscilação de preço, ao longo do dia, de ativos financeiros.

Após a leitura da tabela, percebe-se que os tipos de trade tem fortes relações, com a maior diferença em relação ao tempo e risco. O day trade, como observado, é o que mais cresce e que também possui maior risco, por conta disso, foi feito um aprofundamento nessa área.

Não se tem uma definição formal da nomenclatura *trader*, ela na verdade significa negociante em inglês, porém esse nome se tornou muito comum no mundo do investimento. Um *Trader* em suma é um investidor pessoal, que pode atuar nas mais diversas corretoras e plataformas. Para se definir um *Trader* é necessário que o sujeito invista dinheiro real, não necessariamente viver disso ou apenas adquirir lucros.

Por outra perspectiva, um *Trader* é o investidor que costuma ter foco em investimentos de curto prazo e está sempre em busca de encontrar boas chances no mercado financeiro, comprando e vendendo os mais diversos ativos, desde ações até commodities (dólar, euro, milho, boi, café, entre outros) (MODALMAIS, 2020).

Este “profissional” pode trabalhar por conta própria investindo o próprio dinheiro, além da oportunidade de se qualificar-se para trabalhar para corretoras e bancos. Outra opção muito comum é se tornar um *Trader* autônomo, ou seja, trabalhar com seu próprio dinheiro e com suas próprias ferramentas.

O *Trader* autônomo costuma trabalhar de casa e por conta própria. Para o *trader* bem sucedido a liberdade geográfica e financeira são as principais vantagens da profissão, ela pode ser altamente lucrativa, porém é importante citar que quanto maior o risco, proporcionalmente, maior o lucro ou prejuízo. Vale lembrar que não é possível obter garantias quando falamos de renda variável e tudo pode depender da estratégia adotada pelo *Trader* e da regularidade ao operar.

Existem características que definem um bom trader, em essência são os que sabem fazer um bom planejamento estratégico e os que possuem uma disciplinada gestão psicológica. Nos parágrafos seguintes será aprofundado as características citadas.

2.2.1 Planejamento Estratégico

Assim como muitas áreas da vida, as estratégias no mercado financeiro possuem o mesmo propósito, que é dar ao investidor uma posição mais favorável ao

opponente (mercado financeiro), pois não é o investidor que dita o movimento do mercado, e sim o mercado que dita o movimento do investidor. Permitir gatilhos de ataques e maiores certezas dos atos são alternativas que credibilizam as atitudes do investidor. De fato, existem diversas estratégias para o operacional *do trader*, porém é importante o entendimento de que é um preestabelecimento muito pessoal, e cabe ao texto apenas demonstrar como uma estratégia sólida pode beneficiar o usuário dela. “É mais importante adotar a estratégia correta do que buscar o lucro imediato.” (KOTLER, 2000. p.85)

Ter conhecimento das estratégias do mercado financeiro é um passo muito importante e fundamental para todos os que desejam investir – seja para longo prazo, visando a montagem de uma carteira sólida de investimento, ou no curto prazo, visando especulação neste ambiente.

Além disso, vale sempre salientar que investir em ativos de renda variável é conviver com oscilações ao longo do tempo e se expor a maiores riscos.

Compreendendo, colocando em prática estratégias confiáveis do mercado de renda variável, seja de curto, médio ou longo prazo, e buscando aprender e se aprimorar cada vez mais sobre o assunto, é um fato de que ficará cada vez mais fácil para o investidor tomar boas decisões em seu *day trade*.

A relação com o mundo da informação e mercado financeiro se encontra nos atos planejados, o gestor é formado para analisar um processo, e o aperfeiçoa com diversas metodologias, e é essa a função da estratégia no mercado financeiro, ter conhecimento dos riscos, analisá-los e diminuir o risco para maior benefício, item que será aprofundado mais à frente no trabalho.

É importante falar que uma estratégia sólida pode agregar bons resultados, além de automatizá-los e serem confiáveis, há diversas maneiras de potencializar o operacional independente do segmento de renda variável. Grande maioria dos gráficos do mundo do investimento possuem indicadores que dão um apoio ao investidor, facilitando a leitura da representação gráfica, expondo uma frase de efeito, “Estatística é a arte de torturar os números até que eles confessem. E eles sempre confessam.” (SICSÚ 2011), compreendendo esta analogia e a adequando no mercado financeiro, fica fácil a compreensão que, conforme o perfil do investidor, estratégias são fortes auxiliares para a tomada de decisão.

Após essa compreensão, a etapa seguinte foi explicada uma das principais habilidades essenciais do *trader*, que é a gestão psicológica para tomada de decisão. Porém agora será aprofundada a questão da psicologia ou emocional, característica subjetiva que liga o mercado financeiro com as ciências humanas.

2.2.2 Gestão Psicológica

Nesta etapa da pesquisa, será feita uma breve explicação sobre e porque uma correta mentalidade pode fazer com que os resultados do investidor sejam melhores. É bem comum observar-se iniciantes no mundo do mercado financeiro buscando cursos e com expectativas de um lucro totalmente fora da realidade, pois atualmente se vê muitas propagandas e vendedores de cursos que possuem lucros enormes. Tais atos enchem os olhos do novo pequeno investidor, e essa sede ao invés de impulsionar o iniciante, acaba o enganando e prejudicando diretamente em seus resultados. O que não falta são “mentores” e “professores” de mercado financeiro com técnicas infalíveis e metodologias fáceis de serem aplicadas que ampliam fortemente os resultados, independente do segmento, seja no mercado de ações, seja criptomoedas etc.

O *day trade* é um sonho atrativo para muitos jovens, porém a ansiedade, desconfiada e ilegítima fonte de informação e ilusão de dinheiro fácil são um dos maiores inimigos do que se aventura no mundo dos investimentos, por conta desse fato, a pesquisa salienta a realidade, gerenciamento de dados, fonte de informação e gestão psicológica são os maiores aliados para um *trader*, pois executando de forma disciplinada esses princípios ele se protege de erros que muitos iniciantes cometem, além de se profissionalizar nessa área, pois o número de pessoas que buscam dinheiro na renda variável vem aumentando, porém menos de 5% dos investidores realmente ganham dinheiro.

Na teoria um correto controle de psicológico pode sustentar bem os resultados do *trader*, porém na prática é muito difícil manter tal subjetividade, por conta disso essa parte do trabalho possui o enfoque de explicar e trazer fatos para o pequeno investidor que não acreditar em tudo que vê, e que tudo é periódico, os ganhos não serão exponenciais da noite para o dia, o primeiro passo da gestão psicológica é desapegar-se da influência dos demais, e focar em resultados

Então fica a pergunta: por que a inteligência emocional pode interferir tanto no mercado financeiro? Pois bem, é correto afirmar que o mercado é formado por dados,

números, gráficos, notícias, etc., e para operar dentro dele, teoricamente, uma confluência de informações se torna suficiente para operações, porém na prática a ansiedade e nervosismo pode alterar totalmente a tomada de decisão, é de fácil percepção que em vídeos e cursos todas as operações aparentam ser fáceis e não necessitarem muito psicológico, porém é vivenciando a rotina que percebe-se que a frieza é uma habilidade essencial no investidor. Fazendo referência com a linha de raciocínio adotada, a qualidade da sua vida é igual à qualidade das suas emoções. Parafraseando-o, podemos dizer que a qualidade das nossas emoções é igual à qualidade das nossas decisões financeiras (ROBBINS, 2017).

A principal função da gestão psicológica é na tomada de decisão e é importante também entender inteligência emocional. É fundamental saber que são grandes inimigos do *trader*: as emoções (ganância, orgulho, amor, euforia, descrença, esperança, medo, pânico e com certeza a ansiedade) e os conflitos psicológicos, uma vez que atrapalham a tomada de decisão, ou seja, uma inteligência emocional é primordial não só para um investidor, mas também para qualquer profissional, principalmente para aquele com perfil de empreendedor, devido ao alto contato com a vida pessoal e íntima. O controle dessas emoções de forma que não influencie diretamente nas operações do investidor no mercado chama-se correta inteligência emocional (BOTELHO, 2004).

Por isso, são as representações que os investidores têm do mercado que orientam suas decisões de investimentos.

Em 2021 é comum de se observar que há diversos mentores que afirmam que a inteligência emocional é primordial para a vida profissional e pessoal, e tal conhecimento é notório pois é uma habilidade cada vez mais precária no mercado de trabalho, ou seja, a gestão psicológica é forte aliada para a vida não só do *trader*, mas para todo o profissional, independente do seu rumo ou área de trabalho.

Percebe-se, então, que para uma tomada decisão eficaz é necessário passar por um processo racional assim como possuir uma maturidade psicológica, além de ser necessária a utilização da abertura a experiência, da informação, do conhecimento e da ética entre outras ferramentas. No mercado de valores a tomada de decisão é um fator de extremamente crítico, pois além de tomar a decisão correta, é preciso que investidor o faça no momento certo, e esse momento normalmente tem uma janela curta de duração, dada a volatilidade dos preços das ações. (ARAÚJO, 2013, p. 10).

Um dos investidores e mais renomados do século XXI, especialista em finanças comportamentais e autor do livro Psicologia financeira. Como não ser seu pior inimigo, James Montier mostra como nós nos relacionamos com o dinheiro e o que fazer para superar os obstáculos na hora de tomar decisões financeiras dando destaque ao nosso comportamento.

Aplicar os princípios da psicologia financeira ou contar com um profissional de confiança dessa área que possa nos orientar tem grandes vantagens, com isso é preciso compreender que assim como vantagem, caso a orientação seja de pouca confiança, prejuízos e aborrecimentos são agregados ao investidor.

Dessa forma será explorada como o psicológico pode influenciar em decisões financeiras.

- Obter rendimentos mais altos.
- Compreender por que estamos tomando decisões que nos prejudicam.
- Superar obstáculos financeiros.
- Ampliar a consciência sobre as nossas finanças.
- Compreender quais são os nossos problemas comportamentais que nos levam a tomar decisões erradas.
- Explorar nosso comportamento financeiro.
- Conhecer nossa relação com o dinheiro.
- Saber quais são as barreiras psicológicas que afetam as decisões relacionadas com o dinheiro.
- Aprender com nossos fracassos econômicos.
- Ser mais resiliente.
- Liberar tensões.
- Identificar e evitar os erros mais comuns nos investimentos.

2.3 Gestão da Informação

Agora, que já compreendido o significado de gestão da informação (explicado na introdução) e feita também uma breve explanação sobre o mercado financeiro, agora será exposto a união desses.

Sabe-se que a área da gestão da informação abrange um horizonte muito amplo de conteúdo das mais diversas áreas do conhecimento, com isso foram feitos estudos em que se observou a confluência de teorias da gestão da informação, como

por exemplo o gerenciamento de dados e fontes de informação. Tais teorias são primordiais para um pequeno investidor de renda variável devido aos conceitos operacionais onipresentes nos segmentos de mercado, ou seja, independente da forma de investimento (ações, criptomoedas etc.), tais conceitos são sempre presentes e defendidos pelos mais experientes da área, Berman (2019).

O propósito principal não foi aprofundar a questão do mercado financeiro em si, mas sim em como os conceitos operacionais da gestão da informação (gerenciamento e fonte de informação) podem auxiliar fortemente o investidor.

Isso acontece pelo padrão de metodologia em operações, todos os ramos de renda variável possuem gerenciamento informacional, seja de banca, dados ou estratégias, fontes de informação em relação à notícias e atualizações, e também gestão psicológica, que é algo mais subjetivo, porém também fundamental no perfil do *trader*, seja ele conservador, moderado ou agressivo, todos esses três princípios ou pilares (gerenciamento informacional, fonte de informação e gestão psicológica) se fazem características importantes para o bom desempenho do investidor. Tais fundamentos são adquiridos com a experiência, tal afirmação conclui que o iniciante tem alto índice de desistência pela sua falta de instrução de tais pilares, geralmente se for instruído conteúdos sobre o segmento de mercado (formas de operar), porém, se é esquecido fundamentos tão importantes que são esses, tal carência de ensinamento prejudica o pequeno investidor e, por conta dessa observação, foi feita um aprofundamento dessas áreas e assim unir essas essências da gestão da informação com o mercado financeiro, algo que até então não se tangenciavam.

Um dado importante a ser informado é que a metodologia tradicional de trade é quando é feito a compra de um ativo por um determinado valor e a venda do mesmo por um valor maior do que quando foi feito a compra, dessa forma possuindo lucro baseado na porcentagem que diferencia o valor da venda, para o valor da compra. Porém, há também outra forma, chamada de *contract for difference (CFD)*. O *CFD* resumidamente proporciona uma lucratividade tanto na queda, quanto na subida do gráfico, dependendo da ordem de operação ditada pelo trader, dessa forma se divergindo do tipo tradicional de operar. Apenas 3% dos investidores ganham dinheiro com o Day trade índice (forma tradicional), por outro lado, o *CFD* possui um número maior de beneficiados, chegando a 14% (FGV, 2019).

Compreendendo melhor a definição de *day trade* e formas de investimentos, partindo agora para um aprofundamento, será feita uma inserção em áreas em comum das mais diversas formas de investimento, uma dessas áreas são os gráficos. Gráficos são além do que apenas formas de representar dados, mas sim um dos maiores aliados do investidor para o dia a dia do *trader*. A leitura e análise gráfica podem agregar mudanças drásticas na tomada de decisão e nos resultados do investidor.

2.3.1 Representação da Informação (Gráficos)

Continuando com a afirmação anterior sobre os conceitos operacionais de um investidor, será feita uma introdução que a maioria dos mercados de renda variável possuem, informações que se tornam essenciais no conteúdo do trabalho.

Primeiramente, você já deve ter visto ou ouvido falar na estátua de touro que existe em Nova York, certo? Pois bem, aquela estátua possui um significado bem interessante, diretamente relacionado à bolsa de valores de Nova York no bairro de Wall Street. Para o mundo dos negócios, muitas expressões de linguagem são feitas, grande maioria delas é estrangeira, devido à adaptação dos demais países correlacionando as expressões em inglês e adaptando para o seu idioma natal.

Imagem 02: Touro da Wall Street
Fonte: suno.com.br

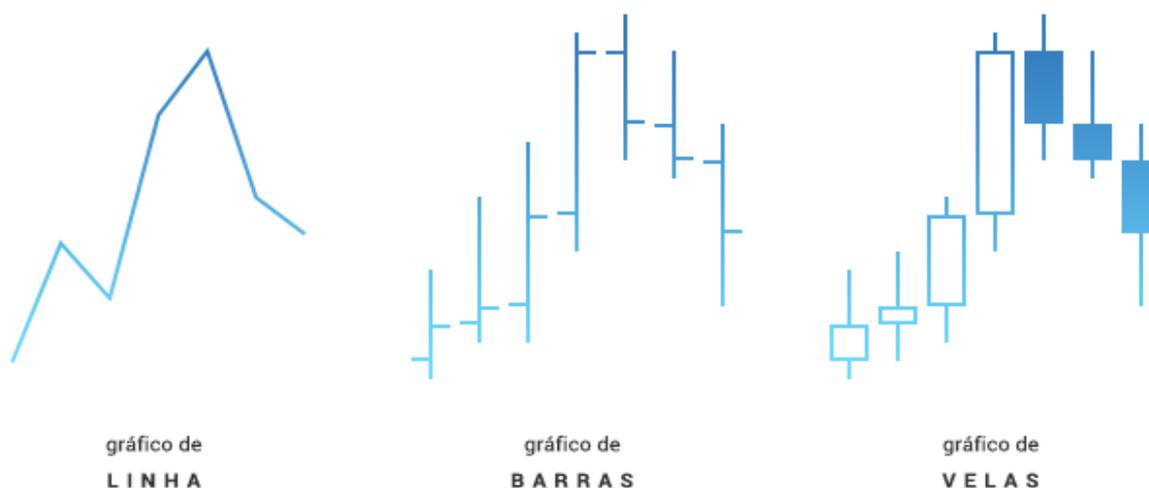


No mundo dos gráficos, existem diversos padrões e reações do mercado, duas delas são as fortes tendências de alta e de baixa, sendo chamados respectivamente de touro e urso. Tais nomes são justificados pelos movimentos de ataques de cada animal, o touro no caso, quando ataca ele arremessa o seu oponente para cima,

havendo assim uma analogia com o mercado quando sobe exponencialmente, com isso, a procura por compra está maior que as vendas, o que acarreta a uma valorização. Há certos fatores que podem causar um cenário de otimismo, algumas dessas causas são o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), maior nível de empregos, crescimento na lucratividade das empresas, e queda dos juros. Por outro lado, o urso costuma atacar socando o oponente para baixo, dessa forma, também houve a adaptação dessa analogia quando o mercado possui uma grande queda num curto período de tempo, ou seja, neste cenário, as expectativas estão pessimistas. O mercado está prevendo uma queda dos preços e os ativos sofrem desvalorização. Redução na atividade econômica global e nacional, aumento do desemprego e piora na renda são alguns dos sinais que levam ao *bear market*.

Após esse entendimento, é também importante falar sobre as *candlesticks*, que é basicamente uma das formas de representação de gráfico, dentre os tipos de representação de informação temos o gráfico de linha, velas e de barras. O gráfico de velas (*candle*) é o mais utilizado pelos *traders*, pois sua forma de demonstração permite ao investidor visualizar de forma mais fácil e simétrica os movimentos de mercado e as informações contida nele, no qual ajuda na visualização das informações e na tomada de decisão.

Imagem 03: Tipos de Gráficos
Fonte: octafx.com



Até então, investidor no mercado financeiro aparenta ser quase um jogo de apostas, onde é quase impossível prever os resultados, porém, entre as décadas de 30 e 40, um contador chamado Ralph Nelson Elliot conseguiu demonstrar e provar graficamente que os movimentos dos preços se comportavam de formas cíclicas

devido ao emocional e atitude manada, esse fenômeno da bolsa é chamado de ondas de Elliot, “o público age de forma emocional, subjetiva e impulsiva, tomando decisões em condições de ignorância e incerteza, e na maioria das vezes, assumindo a atitude manada”, dessa forma concordando que os movimentos gráficos são muitas vezes improváveis, mas certos movimentos são cíclicos e resultado de um pensamento em comum dos investidores (ELLIOT, 1938).

A Teoria de Elliot resumidamente diz que o mercado se movimenta em ciclos, dessa forma havendo aberturas para aquisição de lucros por meio da repetição dos ciclos. A análise técnica de investimentos se baseia na psicologia do comportamento de massa. Os preços são criados pela massa de investidores e representam um consenso naquele momento (ELDER, 1993).

Imagem 04: Gráfico de vela
Fonte: Profitneologica.com



Na figura abaixo está representado num gráfico de vela um exemplo da teoria de Elliot na prática. Nela pode-se observar que existem linhas chamadas de Suporte e Resistência, que no linguajar informacional de investimento quer dizer que há linhas de acumulação, onde figuras gráficas são formadas por conta e nesses momentos são exemplos de gatilhos de operações ou filtros de tomada de decisão.

A teoria de Elliot aplicada é um exemplo de forma de se operar, um trader deve estabelecer previamente a sua forma de operar, o seu gerenciamento e a atenção para fontes de informação auxiliando na tomada de decisão e filtros.

Imagem 05: Suporte e Resistência

Fonte: <https://www.promo.beoninvest.com.br/post/suporte-resistencia>



Em operações no mercado financeiro possuem basicamente dois modelos de operacionais, o primeiro baseado na análise gráfica e, análise técnica, que se baseia em indicadores. Há também análises fundamentalistas, que são operações baseadas com notícias (fontes de informação).

Uma ferramenta que auxilia o investidor na visualização gráfica que foi comentado no parágrafo anterior são os chamados indicadores, que demonstram por meio de média móveis, linhas e metodologias que são utilizadas por muitos *traders* para auxiliar suas operações, baseando-se no gatilho em que o gráfico demonstra unindo com a confluência de indicadores. Esses indicadores são feitos por cálculos matemáticos e são colocados em diversos gráficos, não só em gráficos financeiros, os indicadores facilitam na leitura de gráfico do mercado naquele momento.

Os indicadores de forma geral são um conjunto de dados representados por linhas móveis, diagonais, ou horizontais, nas quais visam auxiliar na compreensão da movimentação dos ativos. Existem estratégias que utilizam os próprios indicadores como tomada de decisão. Durante as análises, pode-se utilizar os indicadores para filtrar algumas entradas e evitar imprevisibilidade gráfica (BERMAN, 2019)

Agora fica mais claro que é sim possível fazer especulações dos movimentos do mercado, logicamente não é sempre que será respeitado, porém investidores operam basicamente nesses movimentos padrões. Entendido isso, fica mais fácil de imaginar que a análise de um gráfico é uma verdadeira estatística de ciência de dados e possui forte relação com gestão da informação.

Para estudar, analisar e interpretar o comportamento passado e presente da massa, o analista técnico utiliza-se do artifício gráfico de oscilação de preços, que nada mais é do que um reflexo do comportamento da massa, pois é ela quem comanda as oscilações. Tal conhecimento fortalece o analista técnico (SILVA, 2003).

A seguir será apresentado um exemplo gráfico para melhor visualização do leitor, no gráfico foi usada representação em *candlestick*.

Imagem 06: Exemplo de indicadores
Fonte: Print da corretora IQ option



A imagem 06 que possui o gráfico acima, representa uma tendência de alta, observação feita primeiramente pela análise gráfica e reforçada pela demonstração dos indicadores, o gráfico possui um período de vela de 5 minutos. E possível observar ao todo 6 tipos de indicadores, para o analista técnico as representações dos indicadores facilitam a leitura gráfica para a tomada de decisão. Tendo como base a leitura gráfica com os indicadores, cabe ao trader utilizar como gatilho de entrada para compra ou venda, como foi indicado uma tendência de alta, o ideal era ser feita uma compra e aguardar a valorização.

Lembrando que no gráfico o movimento da tendência já foi feito, quando se está operando não é possível prever os movimentos do gráfico, apenas induzir, com isso entende-se que não é apenas uma confluência de indicadores que ditará as entradas do investidor. As perdas e lucros são certos para o trader, cabe a ele limitar as dívidas, para que a médio e longo prazo possa adquirir lucros, tal ato se conhece como gerenciamento, conceito operacional foi aprofundado em seguida.

2.3.2 Gerenciamento de Dados

Chegado na etapa do trabalho em que será explicado o que é gerenciamento de dados, será utilizada uma linguagem mais prática do que um investidor costuma

fazer, e a curiosa relação com áreas de afinidade do gestor da informação, como por exemplo: fluxo informacional de recursos financeiros. “Depois que você tem uma base sólida de conhecimento, fica muito mais fácil aprender a investir e lidar com dinheiro.” Seabra, 2016, com isso, a princípio já se percebe uma relação do mercado financeiro com a gestão do conhecimento, pois bem, isso é só o começo, os dois universos são mais semelhantes do que o imaginável.

De começo já se percebe que foi comentado sobre informação, dados e conhecimento, termos da ciência da informação também chamados de tríade. Para melhor entendimento do leitor, essas são as definições de cada uma

Dado	Informação	Conhecimento
<p>Simple observações sobre o estado do mundo</p>	<p>Dados dotados de relevância e propósitos</p>	<p>Informação valiosa da mente humana, inclui reflexão, síntese e contexto</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Facilmente estruturado - Facilmente obtido por máquinas - Frequentemente quantificado - Facilmente transferível 	<ul style="list-style-type: none"> - Requer unidade de análise - Exige consenso em relação ao significado - Exige necessariamente mediação humana 	<ul style="list-style-type: none"> - De difícil estruturação - De difícil captura em máquinas - Frequentemente tácito - De difícil transferência

Quadro 05. Dado, informação e conhecimento

Fonte: Davenport e Prusak (1998, p. 18).

Explicando de forma descomplicada, dado é um patamar menos composto de significação, pois constitui uma observação documentada, possuindo apenas um conteúdo bruto e sem significação. A Informação surge a partir da reunião e agregação de sentido aos dados. E o conhecimento, como patamar mais alto, culmina o trajeto com a assimilação do significado (SEMIDÃO, 2014).

Tendo como base o quadro 05, é importante esclarecer que o capital financeiro do investidor é um tipo de dado.

Feita a explicação da tríade, agora será explicado como fica o gerenciamento delas, bem, sabe-se que o gerenciamento se resume em controle ou manipulação de determinado item, ferramenta ou função, e no mercado financeiro não é diferente, é viável sim fazer um gerenciamento dos dados (se referindo à recursos financeiros), gerenciamento de informação (se referindo às metodologias de planejamento estratégicos, como tomada de decisão por exemplo) e gerenciamento de conhecimento (relação mais subjetiva que faz a união de dado e informação, respeitando-as, colocando-as em união e prática).

É habitual se conhecer o gerenciamento por 5 passos.

- Iniciação;

- Planejamento;
- Execução;
- Monitoramento e controle; e
- Encerramento.

Não deixa de ser verdade que tais etapas fazem parte do gerenciamento de dados, porém o que não se fala é o fato de que tal conceito operacional é sim aplicável na renda variável do mercado financeiro e pode ser forte aliado para o pequeno investidor que se aventura em tal modalidade.

Continuando a explicação do que é gerenciamento de dados, é preciso entender mais a fundo o que é um dado, dado é em seu sentido informacional, um registro do atributo de um ente, objeto ou fenômeno onde registro indica o ato de registrar, ou seja, é a gravação ou a impressão de caracteres ou símbolos que tenham um significado em algum documento ou suporte físico.

Existem dois tipos de dados: estruturados e não estruturados. Dados estruturados, como o nome já diz, são aqueles dados formados em uma estrutura rígida, a qual foi criada para guarda-los e organiza-los, banco de dados é um exemplo de um dado estruturado. Dado não estruturado possui uma posição inversa ao dado estruturado, sendo flexível e dinâmico, imagens e vídeos são exemplos de dados não estruturados.

Como falamos de conceitos, o gerenciamento de dados é fundamental para a vida de um *trader*, ou seja, a natural formação do gestor da informação possui teoricamente semelhança com a rotina de um investidor. É interessante saber que a área da gestão da informação possui um raio e alcance muito amplo, devido as diversas áreas do conhecimento que abrange a informação.

E quando se fala em gerenciamento de dados, três pilares no ramo de investimento se adequam a esse termo, e são eles: gerenciamento de banca ou capital (envolvendo finanças pessoais), notícias e catalogação e de estratégias, pois é importante a consciência que para o dia a dia do investidor é muito importante o controle desse “tripé” informacional, pois são ferramentas que potencializam diariamente o desempenho dos profissionais da área.

O objetivo do gerenciamento de banca é ter um maior controle sobre as perdas, ganhos e preparar o cenário para ganhos sustentáveis. Afinal, a meta é ganhar cada vez mais quando se acerta e perder o mínimo possível nos momentos em que as

previsões são incorretas, ou seja, caso seja aplicada uma correta gestão de informação no seu conceito operacional, tal ato pode amplificar a consistência do investidor, termos e metodologias bastante subjetivas, porém muitos pequenos investidores sofrem com essa falta de conhecimento. Com isso, o gerenciamento de banca faz o papel de proteger e aumentar o potencial de ganho do investidor.

Mesmo que o investidor possua uma responsável gestão de banca, ele está sempre propício a ter resultados negativos, e é com esse entendimento que será continuado com a catalogação de estratégias. Então, a falta deste controle pode acabar levando o *trader* a reduzir seu capital, seja por falta de conhecimento ou por não ter acesso às informações que poderiam lhes ajudarem a reduzir os riscos na hora de investir, fato que também se encaixa no pilar de notícias, com isso observa-se que há uma interligação da gestão da informação com essas formas de gerenciamento de dados que acabaram de ser citadas.

Tendo como base o desenvolvimento dessa área da pesquisa, utiliza-se o argumento de que não é uma boa estratégia que vai ditar seus lucros, mas sim seu gerenciamento (CAMARGO, 2021).

2.3.4 Fontes de informação

É essencial para o pequeno investidor ter conhecimento de que as notícias podem ter forte influência nos movimentos do mercado financeiro, independente do seu tipo ou segmento. Fontes de informação confiáveis podem não só proteger, como também potencializar o *trader* em suas operações, pois uma correta catalogação de informações pode impulsionar a médio prazo os seus resultados.

Fonte de informação é aquilo que se origina ou produz; origem, causa, procedência, proveniência, ou ainda qualquer pessoa, documento, organismo ou instituição que transmite informações (FERREIRA, 1986, p. 797).

Em relação em como as notícias impactam o mercado, quem investe na Bolsa de Valores precisa saber como as notícias impactam o mercado financeiro. Afinal, esse impacto pode afetar a sua carteira de investimentos (capital que se pretende investir) e gerar boas oportunidades de lucro. Para entender como as notícias impactam o mercado financeiro, no entanto, precisamos compreender como as ações são precificadas. (ATIVA, 2020).

O elo óbvio na relação entre as notícias e o mercado de ações é o fato de que investidores são humanos. Portanto, são seres parcialmente emocionais, parcialmente racionais e totalmente influenciáveis. Geralmente, o impacto acontece

quando as notícias não são esperadas e geram surpresas positivas ou não. Por outro lado, notícias esperadas pelo mercado, dificilmente geram impacto. Ou seja: uma fonte de informação poderosa como um veículo de imprensa de credibilidade, como um jornal de notícias, pode influenciar o processo de decisão de investidores.

É importante lembrar que, com as facilidades sucedidas da comunicação eletrônica, a fonte informação financeira estará cada vez mais incorporada a essas mídias de sites governamentais e especializados, que visam a atualidade conhecida como “tempo real”, ou seja, a velocidade com alcance gera uma alta eficácia nos resultados. A importância das notícias geradas para os serviços de distribuição de informações financeiras on-line está na velocidade com que a informação é disponibilizada para os usuários. Em segmentos dinâmicos como o mercado de ações, câmbio e commodities, qualquer diferença de minutos pode representar a perda de uma grande oportunidade (LOPES, 1996).

Infelizmente em 2020 foi um ano marcado por golpes cibernéticos, enganações e mentiras sobre formas de ganhar dinheiro, por conta disso é essencial uma confiável fonte de informação. Sites especializados, mentores experientes e com credibilidade e indicações de pessoas de confiança são alternativas recomendadas para uma maior segurança e menos exposição para as ilusões que o indivíduo que se aventura no mercado financeiro está propício a sofrer. Fora a perspectiva de “mentoria”, que foi a citada anteriormente, há também a fonte de informação em relação a notícias, que são fortes critérios para uma rotina de operações do *day trade*, pois trazem fundamentos e auxílios para a tomada de decisão.

Para ser exposto um exemplo moderno, em fevereiro de 2021 o CEO (diretor executivo) da Tesla Motors Elon Musk publicou um seu *Twitter* (rede social) um aviso, nesse aviso ele fez referência com determinada criptomoeda, dessa forma, o investidor que usufruiu dessa fonte de informação e colocou-a em prática, dependendo do período em que foi comprada a criptomoeda, conseguiu adquirir bons lucros, pois com a notícia é possível ser fundamentada uma decisão (a garantia não era certa, riscos estavam sendo corridos), então pode-se observar na quanto tal informação podia influenciar no mercado de criptomoedas. Como foi citado pelo site *investing.com*: “...Por conta disso, o preço da Marscoin (determinada criptomoeda) simplesmente disparou. Ela saiu de R\$ 0,55 para atingir a máxima de R\$ 13,42. A

valorização foi de incríveis 1000% em poucas horas da terça-feira (16) de fevereiro de 2021” (CRIPTOFÁCIL, 2021).

Outro exemplo será demonstrado na imagem abaixo é possível observar visualmente como o gráfico possuiu uma tendência forte de baixa, tal movimento se deu por conta de notícias que acarretaram nesses movimentos do mercado, pois notícias políticas e econômicas possuem relação direta com o movimento do gráfico, por isso existem sites econômicos com as principais notícias, no quanto pode influenciar nas operações e no possível movimento de mercado.

Imagem 07: Gráfico com tendência de baixa

Fonte: Print da plataforma Tradingview do índice IBOVESPA



Agora fica mais fácil de imaginar como a fonte de informação é uma habilidade essencial no investidor da renda variável, podendo não só proteger, mas também agregar lucros. No gráfico pode-se observar como as velas vermelhas (velas de baixa) estão proporcionalmente bem maiores que as verdes (de alta), tal desenho informa que a tendência é de baixa, e com as notícias é mais fácil de prever tais movimentos, pois quando se opera ao vivo, não é possível fazer uma análise tão precisa e informativa.

Dessa forma, se faz essencial para o pequeno investidor possuir fontes confiáveis de informação. Para se adquirir fontes confiáveis de informação é preciso analisar os sites especializados, reportagens e índices que estarão sendo buscados.

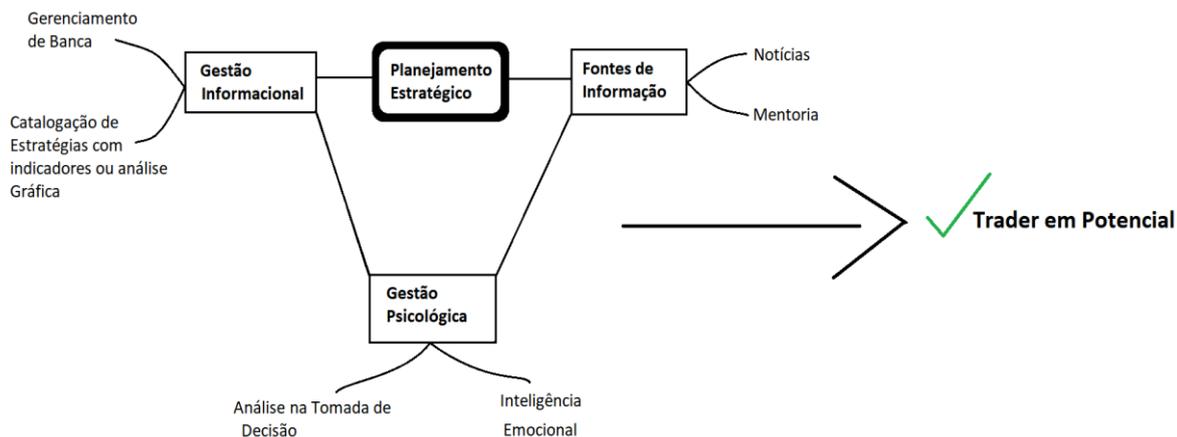
Para se poupar de mentiras e enganos, e sim possuir verdadeiros auxílios para potencializar os resultados, tanto com notícias, quanto com mentorias e fundamentos para instruções, pois um excesso de fonte de informação também pode confundir e conflitar os conteúdos, com isso, é necessário o equilíbrio de gerenciamento informacional.

Portanto é sugerido a consulta de diversas fontes de informação quando se falar sobre investimentos. Muitas plataformas de investimentos, corretoras, sites e bancos possuem páginas próprias nas redes sociais. O investidor deve analisar se aquela fonte de informação tem capacidade de dar a opinião e se a informação propriamente dita vem de alguma instituição verificada ou autorizada por um profissional que possua alguma certificação reconhecida no mercado (OGLOBO, 2019).

Concluindo o referencial teórico, abaixo está uma imagem que tem o propósito de facilitar a visualização do leitor de todo o conteúdo abordado em forma de desenho. Na Imagem é apresentado a proposta que traz o planejamento estratégico, unindo estratégia e gestão psicológica, o gerenciamento de dados e fonte de informação, englobando conceitos da gestão da informação. Estratégia influenciando na forma de operar, gestão psicológica agindo diretamente na inteligência emocional e tomada de decisão, gerenciamento de dados na análise e controle de recursos e processos otimizados e, por fim, a fonte de informação para o filtro de notícia e fontes confiáveis dos mais diversos tipos de informação. É crucial informar que o termo do tripé informacional é citado também como conceitos operacionais.

Imagem 08. Tripé informacional

Fonte: Imagem Própria



Todas as informações inseridas no quadro são itens e pilares que, por meio de estudos, foi concluído que são essenciais no bom desempenho do *trader*. Tudo está englobado no gerenciamento informacional, havendo um desmembramento das informações para melhor leitura da representação da imagem 08 (pág 50).

Fazendo uma alusão com uma imagem exposta no curso feito pelo economista Eduardo Moreira sobre “Os 3 pilares para a construção de riqueza permanente”, citou em sua aula um tripé que apresentou esses 3 pilares, que são: *mindset* (mentalidade); conhecimento; ação. Assim pode-se observar certa semelhança com a imagem apresentada anteriormente, dessa forma entende-se que a psicologia, a informação e o conhecimento são de fato habilidades presentes não só em “*traders*”, mas também em investidores de forma geral.

Com tudo o que foi apresentado, conclui-se que para um correto *day trade*, gerenciamento de informação, fonte de informação e gestão psicológica são princípios que devem ser respeitados, gerando uma correta administração de estratégia e controle emocional, assim ampliando as chances de o investidor maximizar seus lucros.

3. MÉTODOS

Para iniciar tal etapa do trabalho, a definição de método científico é a seguinte: é um meio de estudo que adota uma marcada ordem de passos (CHIZZOTTI, 1991). Além disso, pode ser definido também como a maneira que é empregada em uma investigação científica com o objetivo de conseguir os resultados mais fundamentados, quanto for possível (MARCONI; LAKATOS, 2003). Todavia, o método científico é algo mais subjetivo, ou implícito, do modo de pensar científico, do que um manual com regras explícitas sobre como o cientista, ou pesquisador, deve agir.

A estrutura desta seção é: delineamento da pesquisa, coleta de dados e análise de dados, havendo explicações a respeito dessas etapas.

3.1 Delineamento da pesquisa

O delineamento de pesquisa é um meio de mostrar como a pesquisa foi realizada, explorando a metodologia e os procedimentos executados para coletar os dados.

De acordo com Gil (2008, p.49), delineamento de pesquisa é o “planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados”.

A metodologia de pesquisa utilizada foi de abordagem quali-quantitativa que é a pesquisa científica na qual os resultados podem ser quantificados, diferindo da pesquisa qualitativa, porém houveram perguntas que relevaram a qualidade dos dados, como isso a abordagem se define quali-quantitativa. A pesquisa quantitativa recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, relações entre variáveis, entre outras aplicações (MARCONI; LAKATOS, 2003). É fortemente influenciada pelo positivismo. Centrada na objetividade, foca na análise de dados brutos, adotando instrumentos padronizados e neutros na recolha dos dados, sendo geralmente constituída por amostras grandes e representativas da população, e por isso os resultados são encarados como um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

1ª Etapa	Perfil Socioeconômico e Sociodemográfico do estudante de Gestão da Informação da UFPE
2ª Etapa	Perfil financeiro -Controlado -Endividado
3ª Etapa	Perfil de Investidor -Conservador -Moderado -Agressivo

Quadro 06. Etapas do Questionário
Fonte: quadro próprio

3.2 Coleta de dados

Por uma ótica de método quali-quantitativo, o conceito de coleta de dados se dá por medir, enquanto processo vincula conceitos abstratos com indicadores empíricos, ou seja, se define em adquirir dados pelas perguntas e obter uma média entre eles, que é quando se soma todas as respostas e divide pelo número de elementos ou alternativas, assim adquirindo uma consistência dividida.

Segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2006), coleta de dados implica em três atividades vinculadas entre si, sendo: 1) selecionar ou criar um instrumento ou método de coleta de dados; 2) aplicar esse instrumento ou método para coletar os dados; e 3) preparar observações, registros e medições obtidas para que sejam analisadas corretamente.

Foi delineado um questionário remoto pela plataforma *Google Forms*, onde foram elaboradas 47 perguntas que eram constituídas por 3 blocos e um total de 71 respondentes. A primeira etapa do questionário se delimitou em traçar o perfil socioeconômico dos estudantes de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco. O questionário não solicitou nome, e-mail, nem outros dados pessoais, para que dessa forma o tempo de preenchimento do questionário fosse curto e que o respondente se sentisse mais confortável como fornecimento de dados. O intuito principal é reconhecer a média de alunos nos quesitos de: período que se encontram, idade, se possuem ou não renda, se possuem interesse em investimentos, como planejam os gastos, como pensam a respeito de dinheiro e como administram suas finanças. Com isso fica possível identificar a média de cada uma dessas informações e também um pouco sobre a visão de finanças o estudante possui.

A segunda etapa do trabalho foi baseada no perfil financeiro, buscando reconhecer como o estudante de gestão da informação costuma lidar com suas

finanças. Com o objetivo de saber se o estudante de gestão da informação sabe gerir e administrar suas rendas e gastos e se é de perfil mais econômico ou consumista. O objetivo secundário foi identificar se possuem ou não uma “sustentável” educação financeira e se possuem algum interesse pela área. Para ser encontrado o perfil financeiro foi utilizado o questionário do trabalho sobre finanças pessoais de Leandro de Paula Siqueira, ao fim do preenchimento do questionário é exposto o resultado, se o indivíduo é de perfil controlado ou endividado (SIQUEIRA, 2019).

A terceira e última etapa do questionário é opcional, direcionado há quem tem interesse em investimento, investe ou já investiu, para reconhecer qual a porcentagem dos alunos que costuma operar no mercado financeiro e qual segmento determinado. No questionário de perfil do investir tem o propósito de identificar qual a média de investidores do curso, quais perfis do ramo se encontram (conservadores, moderados ou agressivos) e quais fontes de informação costumam utilizar. Para ser adquirido o resultado, foi buscado um formulário do Banco do Brasil de API (Interface de Programação de Aplicações), no qual é feito para facilitar a identificação do perfil de investidor. Os resultados são reconhecidos e diversificados por três categorias, como já apontado no referencial teórico do trabalho: conservador: é aquele que não quer arriscar em nada, logo é de baixo risco; moderado: esse é aquele que aceita algum tipo de risco; agressivo: este já quer ganhar, ganhar e ganhar, não importando o risco que terá.

Entendido isso, resumindo de forma prática, foi feito um questionário de 47 perguntas direcionado aos universitários de gestão da informação da UFPE, que foi dividido em 3 etapas: perfil socioeconômico, perfil financeiro e perfil de investidor (para os que investem).

A técnica de análise de dados foi de perfil estatística descritiva e de período de tempo transversal. O sujeito da pesquisa foi a população total de alunos matriculados no curso de Gestão da informação em 2021.1 (200 alunos). Contou-se com uma participação de 71 estudantes e a amostra é de característica não probabilística por conveniência.

O questionário foi enviado para preenchimento no dia 21 de março de 2021 até o dia 26 de março de 2021, havendo assim 5 dias de circulação de informação, tempo considerado suficiente para a coleta de dados objetivada. Foi encaminhado para os estudantes de gestão da informação por meio de e-mail, *Whatsapp* e outras redes

sociais. O total de respostas adquiridas foi de 71 alunos. A técnica de coleta foi automatizada, requerindo o resgate dos dados coletados, e a interpretação e transformação em informação visual.

Realizado o cálculo amostral, para a população de 200 universitários em gestão da informação, considerando uma margem de erro de 10% e um nível de confiabilidade de 95%, a amostra mínima seria de 66 respondentes, assim, o estudo alcançou um número maior de respondentes, alcançando uma margem de erro de 7,88%.

3.3 Análise dos dados

A etapa de análise dos dados é o processo de dar sentido ao que foi coletado. Esse é um processo complexo, que envolve tarefas de dedução e interpretação dos dados, a procura de significados, entendimentos ou insights que constituam os achados do estudo (MERRIAM, 1998).

Após a coleta de respostas do questionário, é necessário ser feita uma chamada interpretação dos dados, processo detalhista e de fundamental imparcialidade.

os dados, ainda em estado bruto, não “dão” quase nada. Os fatos e os números nunca falam espontaneamente..., Mas análise e interpretação não são imediatamente possíveis. Os dados que o pesquisador tem em mãos são, de momento, apenas materiais brutos: respostas assinaladas em um formulário, frases registradas no gravador, notas trazidas por uma observação participativa, serie de mapas antigos, fotocópias de artigos publicados por tal jornal ou coleções de jornais tratando de um tema particular... Esses dados precisam ser preparados para se tornarem utilizáveis na construção dos saberes. O pesquisador deve organiza-los, podendo descreve-los, transcreve-los, ordená-los, codifica-los, agrupa-los em categorias... Somente então ele poderá proceder as análises e interpretações que o levarão as suas conclusões. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 197)

Compreendido isso, entende-se que não adianta a obtenção de dados, sem torna-los visuais, o processo de análise de dados possui essa função. Para o questionário que foi feito no trabalho, após a coleta de dados, foi necessário a produção de gráficos e médias pelo Excel e site da Flourish. A plataforma *Google Forms* fornece uma base de dados, com ela foram gerados gráficos conforme as respostas adquiridas, proporcionando funcionalidade e facilidade para adequar os gráficos e informações conforme melhor alternativa possível.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Nessa etapa da pesquisa serão apresentados gráficos e descrições a respeito dos dados coletados depois do questionário respondido. A seguir serão demonstradas visualmente informações da etapa 4.1 em que fala a respeito do perfil socioeconômico e sociodemográfico do estudante de gestão da informação da Universidade Federal de Pernambuco; 4.2 em relação ao perfil financeiro dos estudantes do curso e 4.3 que foram buscadas relações do estudante de gestão da informação com os investimentos do mercado financeiro.

4.1 Perfil socioeconômico e sociodemográfico do curso de gestão da informação da UFPE

A etapa 4.1 foram feitas ao total 14 perguntas, de permissão anônima para melhor conforto do estudante no preenchimento do questionário.

Identificou-se em qual período os estudantes se encontram no período pandêmico situado em 2021.1. Após a busca, foram adquiridos os seguintes dados: maioria dos estudantes curso se encontram no meio e no início do curso, com minoria perto de se formar e também poucos no 2º e 3º período. Possuindo maior números nas extremidades em questão.

DISTRIBUIÇÃO POR PERÍODO

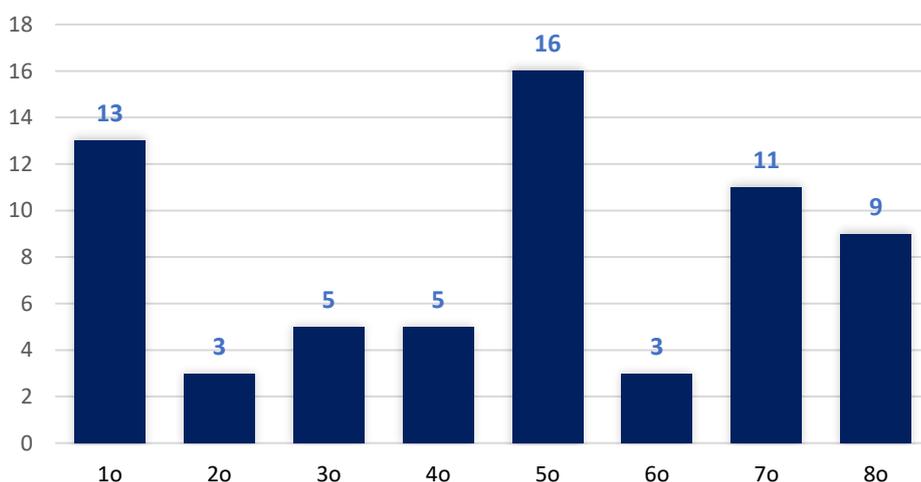


Gráfico 01: distribuição por período

Fonte: dados da pesquisa

Com a pesquisa, identificou-se que dos alunos respondentes, aproximadamente 69% desses é constituído pelo sexo masculino e 31% do sexo feminino, dessa forma demonstrando-nos que o curso possui mais homens do que

mulheres, a seguir será apresentado um gráfico para melhor visualização unificado com o quesito de idade dos alunos, que nos permitiu organizar a faixa etária dos estudantes do curso, com isso foi detectado os seguintes dados:

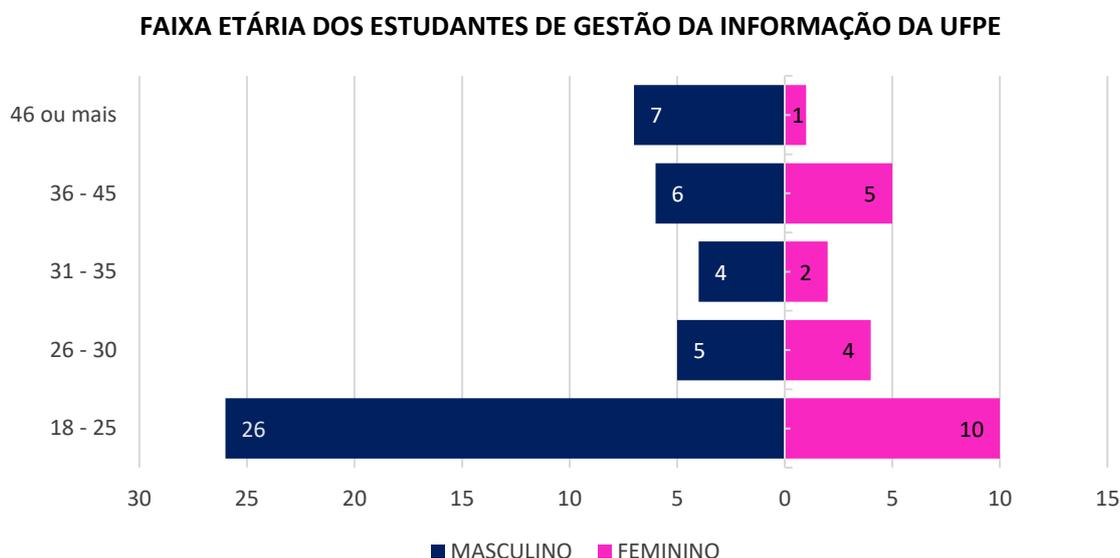


Gráfico 02: faixa etária do curso
Fonte: dados da pesquisa

Foi intencionada uma busca do estado civil médio dos estudantes do curso, e por se tratar de estudantes jovens, como observado anteriormente, o número de solteiros e uniões informais possui, juntos, cerca de 79% do gráfico.

Qual o seu estado civil?

71 respostas

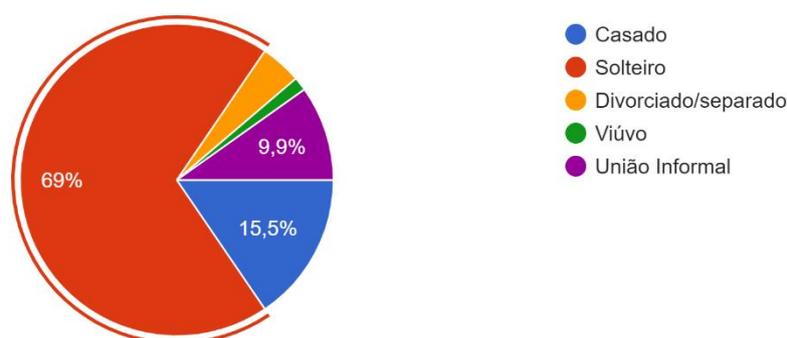


Gráfico 03: estado Civil dos alunos do curso
Fonte: dados da pesquisa

Após observar a idade média dos estudantes e o estado civil, foi feita uma busca que intencionou entender com quantas pessoas o estudante de gestão da

informação costuma morar. Reconheceu-se os dados listados no gráfico de vela abaixo.

QUANTITATIVO DE PESSOAS QUE MORAM COM O ESTUDANTE

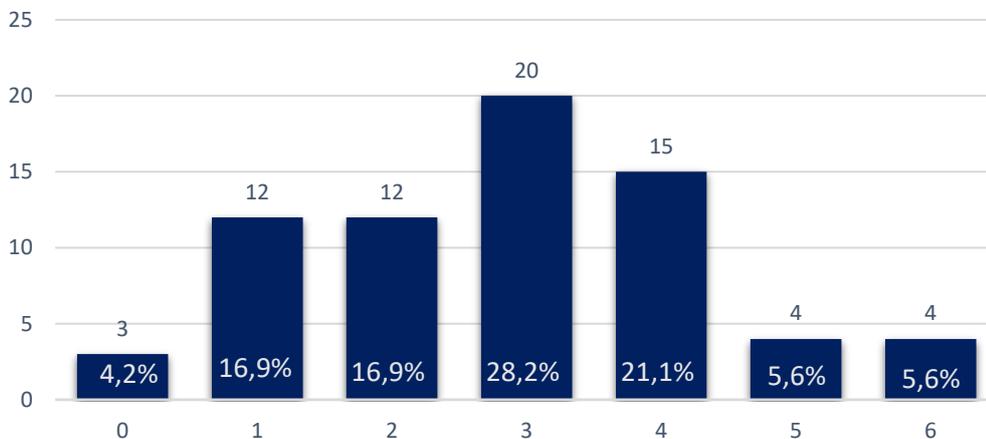


Gráfico 04: quantitativo de pessoas que moram com o estudante
Fonte: dados da pesquisa

Com o propósito de identificação socioeconômico, a busca de proximidade de renda familiar dos alunos proporcionou dados esclarecedores, pois, por mais que se trate de um dado invasivo, nos permite observar se a opção de investimento é viável para a família da maioria dos estudantes, com um total de 70 respondentes, os dados estarão representados a seguir por meio de tabela.

Renda familiar	Quantidade	%
>2mil	19	27%
2mil – 4mil	24	34%
4mil – 6mil	13	19%
6mil – 8mil	5	7%
8mil – 10mil	4	6%
>10mil	5	7%

Quadro 07: renda familiar
Fonte: dados da pesquisa

Continuando, para investimentos é necessário haver algum fundo para que se possa aplica-los, a partir dessa informação foi executada uma interpretação da principal ocupação dos estudantes, se de fato era a vida acadêmica ou se possuíam outra atividade que dominavam as prioridades das suas vidas profissionais. Conforme as expectativas, grande maioria possui a vida focada na de estudante.

PRINCIPAL OCUPAÇÃO

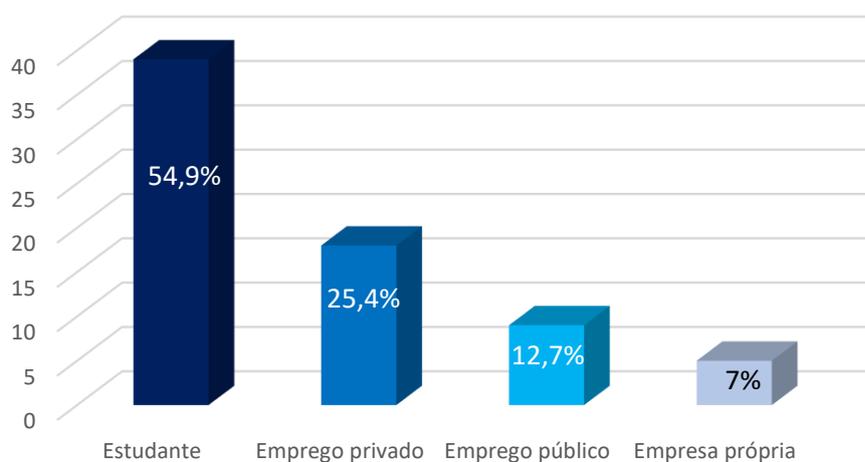


Gráfico 05: principal ocupação

Fonte: dados da pesquisa

Buscou-se identificar melhor, por meio de pesquisas, o perfil profissional acadêmico que os estudantes estão atualmente, descobriu-se que somente cerca de 26,6% dos estudantes estão em algum estágio formal.

Também foi possível reconhecer que há um número considerável de estudantes que estão em monitoria e iniciação científica, porém grande minoria deles não possuem bolsa, ou seja, considerável número de estudantes do curso de gestão da informação não possui renda formalizada (aproximadamente 73,4%). Ao total foram resgatadas 27 estudantes que fazem monitoria ou iniciação científica. Dos 27 respondentes, 13 fazem iniciação científica, mas apenas 3 recebem bolsa, e 14 estão fazendo monitoria, e apenas 2 recebem bolsa.

A seguir está um gráfico em que se distribuiu matematicamente a quantidade de alunos que possuem uma das três atividades acadêmicas, uma não interligando os dados da outra. Assim percebe-se que maior parte se encontra em estágio, número que como já citado anteriormente é perceptivelmente baixo. Conclui-se que a maioria dos estudantes do curso de gestão da informação não possuem salário ou bolsa.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

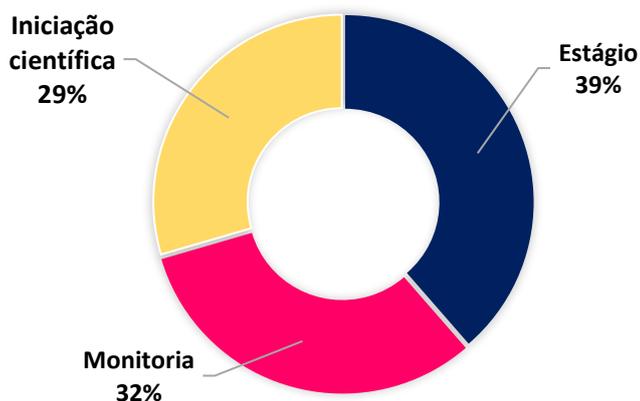


Gráfico 06: atividade acadêmicas
Fonte: dados da pesquisa

4.2 Perfil Financeiro

Seguindo para a 2ª etapa dos resultados, os dados adquiridos para o perfil financeiro foram bem coerentes conforme observado no perfil socioeconômico do curso, para ser traçado o perfil financeiro foi necessário aplicação de um perfil financeiro com perguntas de múltipla escolha, onde serão apresentados gráficos representando as informações recuperadas, e após isso, como comentado na metodologia, aplicado uma planilha que ao fim do preenchimento demonstra se o perfil do indivíduo é controlado ou endividado, tais dados foram demonstrados no fim da etapa divididos em: comportamento, gestão e planejamento.

Ao longo da pesquisa, buscou-se identificar qual a porcentagem dos estudantes que possuem algum interesse no mercado financeiro ou mercado de investimentos, e foram encontrados dados bastante relevantes para a pesquisa pelo fato de superarem expectativas na quantidade de estudantes que de fato possuem interesse na área, dados que estão demonstrados no gráfico de pizza abaixo. No gráfico observa-se que grande maioria possui algum interesse, mesmo que parcial, e dos 70 respondentes, apenas 4 (6%) não possuem o mínimo interesse sobre a área.

POSSUEM INTERESSE NO MERCADO FINANCEIRO OU MERCADO DE INVESTIMENTOS

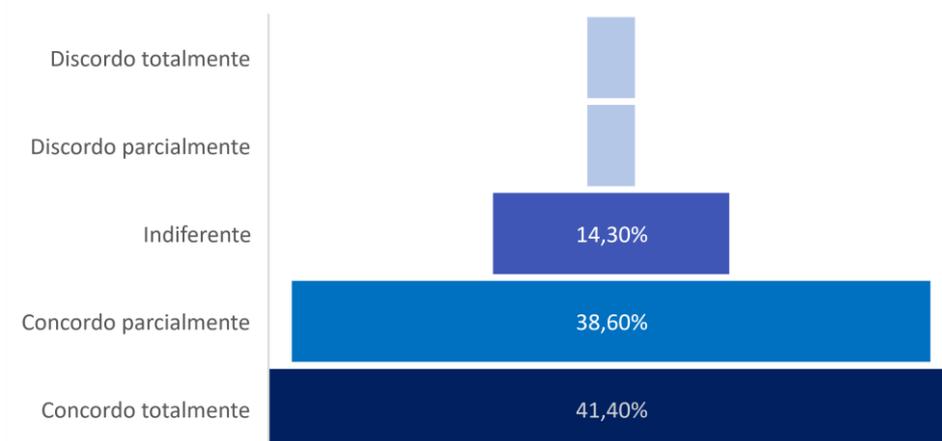


Gráfico 07: Interesse no mercado financeiro
Fonte: dados da pesquisa

A partir de dados voltados para o setor econômico. Reconheceu-se os primeiros pensamentos que os estudantes possuem quando se fala a respeito de dinheiro. A seguir será apresentada uma tabela que explica visualmente a quantidade e porcentagem da representação que o dinheiro tem para a vida dos estudantes.

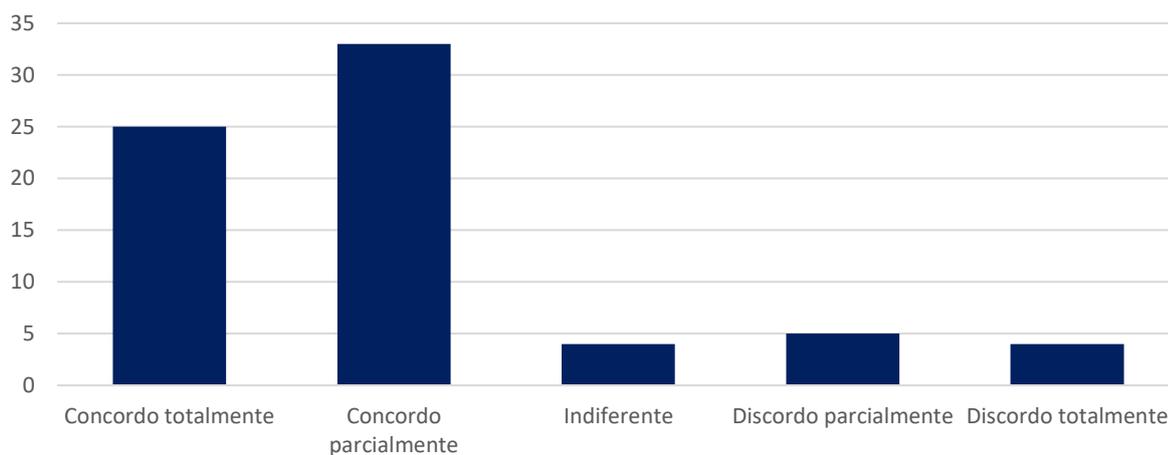
Dinheiro representa	Quantidade	%
Segurança	61	86%
Sobrevivência	42	59%
Gastos	40	56%
Alegria	26	37%
Outros	14	20%
Juros	10	14%
Aparência	6	8%

Quadro 08: representatividade do dinheiro
Fonte: dados da pesquisa

A partir de agora serão apresentados dados focados na área financeira dos estudantes. Observou-se por meio da pesquisa que os estudantes demonstram um perfil controlado de educação financeira e são nitidamente disciplinados com suas rendas, sabem gerenciar os gastos normalmente, a seguir está apresentado um gráfico que defende a afirmativa anterior, com a opinião dos estudantes em relação ao controle de gastos, e mais de 75% dos estudantes concordam quem sabem controlar as finanças.

Gráfico 08: Controlam os gastos
Fonte: dados da pesquisa

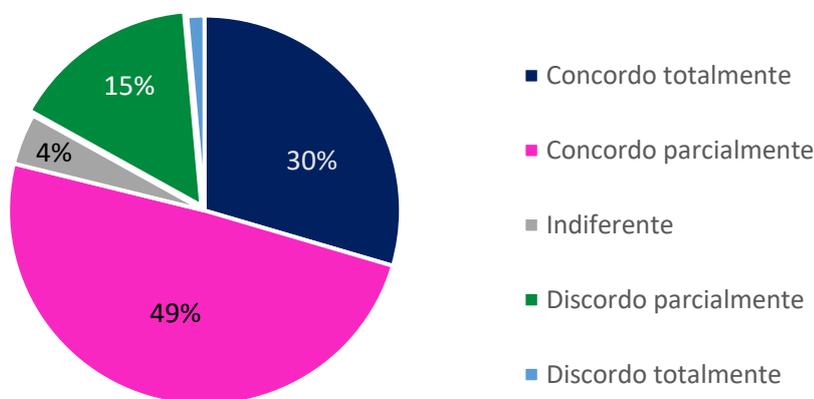
CONTROLAM OS GASTOS



Continuando a identificação e mapeamento do perfil financeiro, a seguir está apresentado um gráfico de pizza que demonstra a opinião dos estudantes se elas consideram que possuem conhecimento suficiente para administrar as próprias finanças.

Gráfico 09: porcentagem dos alunos que controlam os gastos
Fonte: dados da pesquisa

SABEM ADMINISTRAR AS PRÓPRIAS FINANÇAS



Seguindo a linha de ideias adotada, o gráfico abaixo é de mapa árvore, após identificar que os estudantes pensam que sabem administrar as finanças, foi aprofundado o conhecimento e se observou quais os principais meios de armazenamento de informação. Curiosamente houve um padrão de 4 alternativas que eram: planilhas, anotações, aplicativos ou não anotavam. Assim compreende-se que quase a metade dos estudantes ainda usam formas mais tradicionais, e aplicativos

que são as formas mais recomendadas de gerir suas dívidas ainda são pouco utilizados pelos estudantes de gestão da informação.

Gráfico 10: como controlam as finanças

Fonte: dados da pesquisa

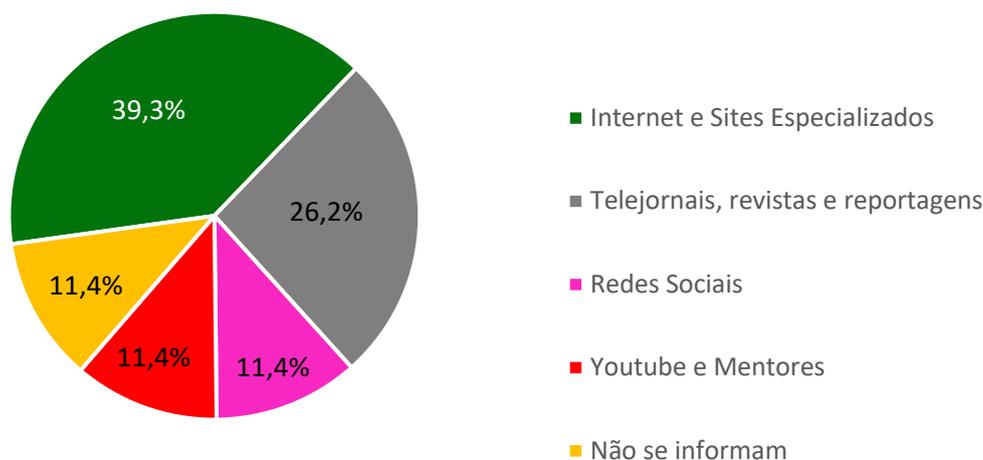


Foi observado também os principais meios que os alunos utilizavam como fonte de informação sobre formas de investimentos no geral, foi percebido um padrão entre 4 alternativas, que nos diz que 39,3% dos estudantes se informam por sites especializados, dados satisfatórios que demonstram o preparo de fontes confiáveis de informação. A seguir está exposto um gráfico representando visualmente os dados reconhecidos pela pesquisa.

Gráfico 11: como se informam sobre finanças

Fonte: dados da pesquisa

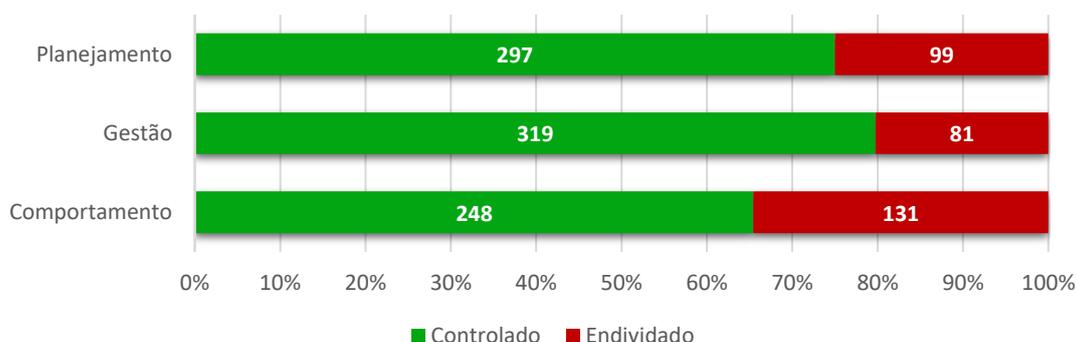
COMO SE MANTÉM INFORMADOS SOBRE FINANÇAS



Conforme observado, após a demonstração de alguns gráficos acima os estudantes demonstraram coerência no perfil financeiro, tal informação se torna relevante pois evidencia a educação financeira que os estudantes possuem. A partir de agora é feita a sequência reconhecida do perfil financeiro (controlado ou endividado), dividido em 3 partes, planejamento, gestão e comportamento.

Gráfico 12: perfil financeiro por dimensão
Fonte: dados da pesquisa

Perfil Financeiro por Dimensão



É possível observar que o curso possui um perfil controlado nas 3 formas de se observar, em uma média geral, os estudantes de gestão da informação possuem uma média no perfil financeiro de 73,3% controlado, como citado ao longo da pesquisa (página 21), já é possível saber que os estudantes possuem a aptidão e as competências necessárias de se investir no mercado financeiro.

A seguir estão apresentados os gráficos de forma desmembrada e sequenciada sobre planejamento, gestão e comportamento, respectivamente, nos quais auxiliaram na criação desse gráfico de linha que proporciona a conclusão de um perfil consistente controlado, depois dos gráficos estão as observações de cada um.

Gráfico 13: perfil financeiro em planejamento

Fonte: dados da pesquisa

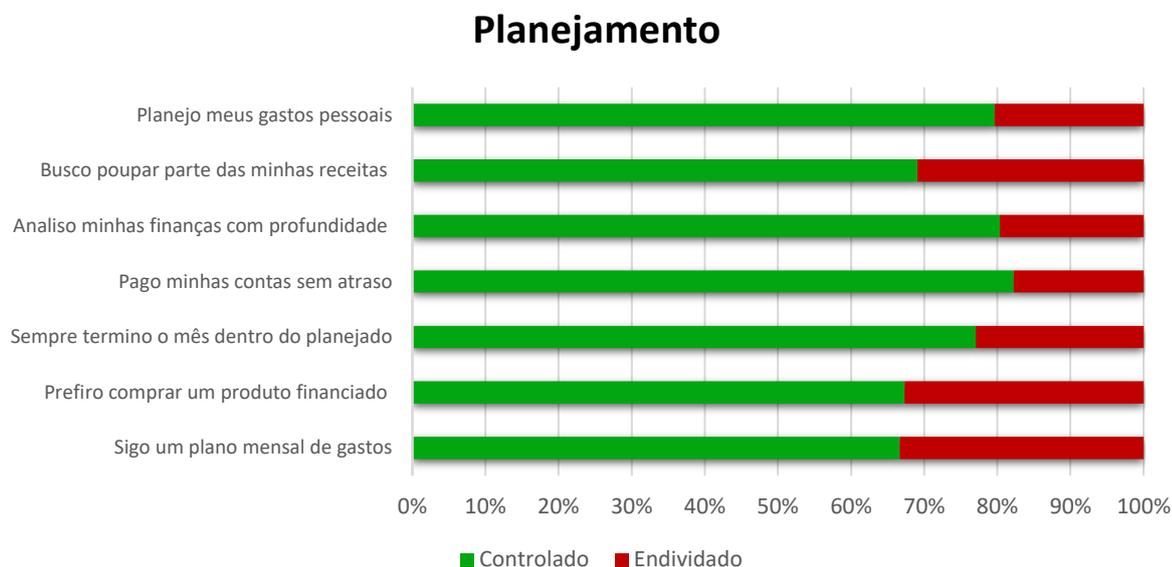


Gráfico 14: perfil financeiro em gestão

Fonte: dados da pesquisa

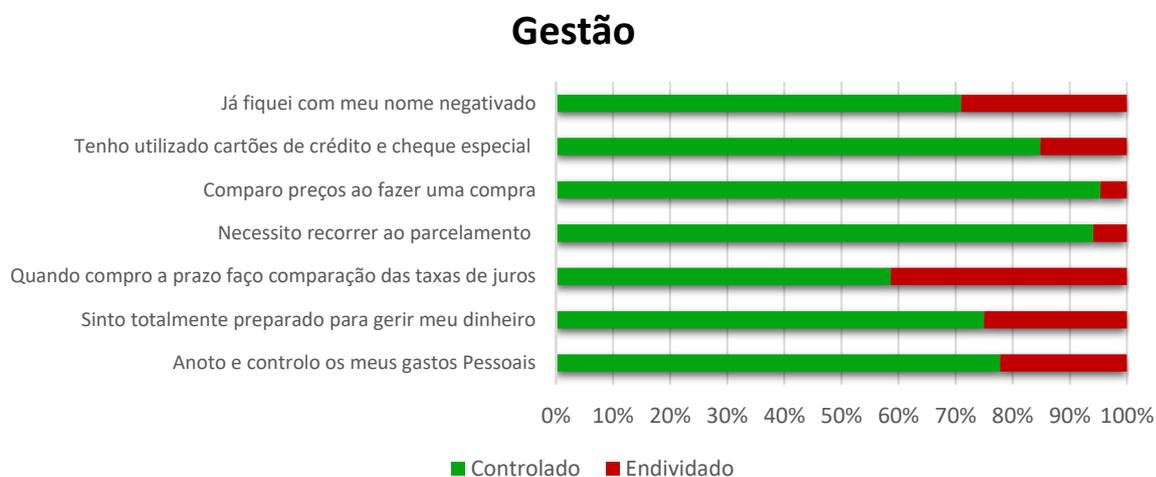
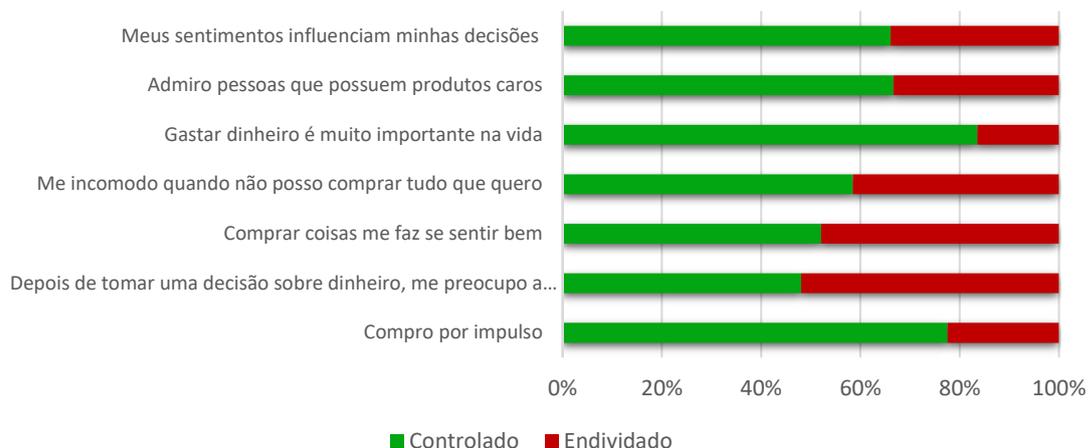


Gráfico 15: perfil financeiro em comportamento

Fonte: dados da pesquisa

Comportamento



Quando se fala em planejamento, se refere as decisões prévias, pois não fazer decisão, acaba sendo uma decisão. No perfil de planejamento observou-se que os estudantes costumam planejar os gastos previamente, além de controlar as dívidas antes delas passarem do prazo de vencimento e também possuem pensamentos futuros. É importante informar que no total foi notado um perfil controlado de 75%, dados consistentes agregam confiabilidade e segurança dos estudantes de gestão da informação em relação ao planejamento das finanças.

Em relação a gestão, nada mais é do que o controle e administração do capital em relação ao período de tempo atual. Com a leitura dos gráficos acima, é possível reconhecer que os estudantes possuem um perfil controlado, principalmente no pilar de gestão, que alcançou ao total uma média de 80% de controlado e apenas 20% de endividados.

Já o perfil comportamental em finanças apresentou um equilíbrio maior, fato que se justifica com a consciência de que, estatisticamente, jovens tendem a gastar mais, principalmente pelo fato de que, na maioria dos casos, os gastos não são vindos das suas próprias rendas, e sim de familiares, com isso é coerente um número um pouco mais consumista de estudantes, porém, mesmo diante desse argumento, com a pesquisa ainda foi possível observar uma porcentagem de controle comportamental de 65%, afinal o gestor da informação possui desempenho de habilidades não só em áreas da ciência da informação, mas sim nas formas mais abrangentes possíveis, já que a informação intercala amplas áreas do conhecimento, inclusive a financeira e econômica.

4.3 Perfil investidor

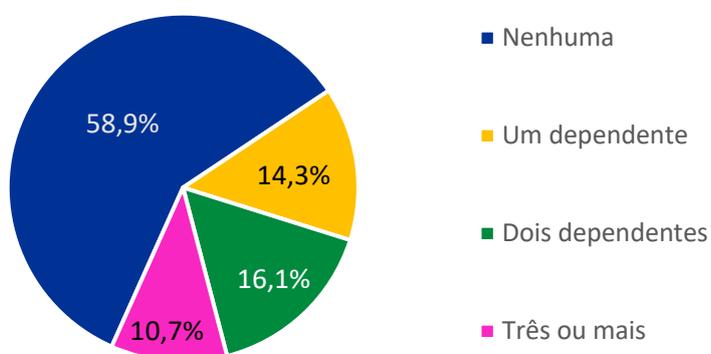
Falando agora sobre perfil de investidor, foram resgatados números bem expressivos em diversos quesitos. Diferente do perfil financeiro, os dados foram bem mais equilibrados, por conta disso serão expostos gráficos individualmente para melhor compreensão do perfil de investidor do curso, que está exposto ao fim dessa etapa.

Primeiramente foi possível observar um número consideravelmente alto de alunos de gestão da informação que possuem alguma experiência com investimentos.

Gráfico 16: quantidade de pessoas que dependem financeiramente do estudante

Fonte: dados da pesquisa

QUANTAS PESSOAS DEPENDEM FINANCEIRAMENTE DO ESTUDANTE

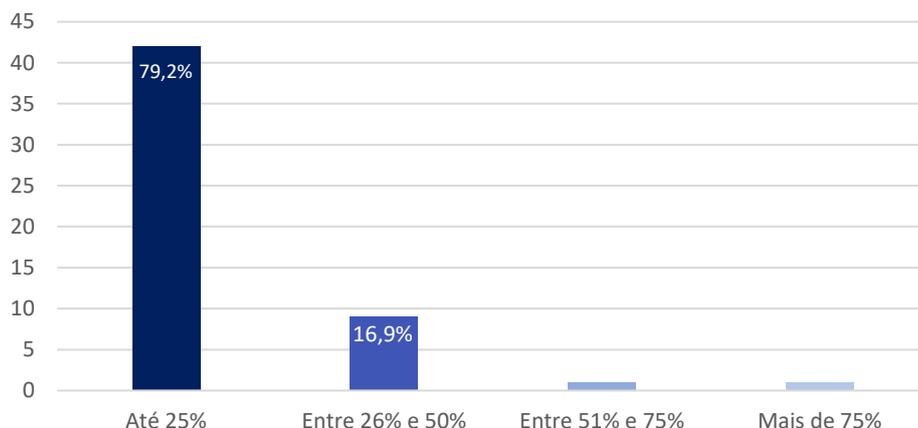


A respeito do gráfico acima, no qual explica de forma de gráfico de pizza, nos proporciona enxergar qual porcentagem de estudantes possuem um dependente financeiro, para que dessa forma possa-se analisar a oportunidade para possíveis investimentos, pois é mais viável introduções à investimentos quando o indivíduo não possui dependentes financeiros.

Gráfico 17: quanto os investimentos representam do patrimônio

Fonte: dados da pesquisa

PROPORÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM RELAÇÃO AO PATRIMÔNIO

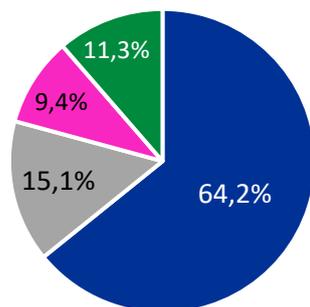


À partir do gráfico acima é possível começar a reconhecer de forma indutiva o perfil de investidor dos alunos, pois a porcentagem voltada para investimentos se traduz com o quanto o investidor está disposto a lucrar, menos da metade dos alunos que investem estão dispostos a depositar mais de 25% do patrimônio pelo fato de serem mais conservadores ou até serem menos experientes na área, dados expressam densidade nos números, segundo a pesquisa, 79,24% dos alunos investem no máximo 25% do patrimônio.

Continuando o processo de identificação do perfil de investidor dos alunos do curso de gestão da informação, o prazo de aplicação é um requisito essencial para o reconhecimento do perfil, pois o período dita a posição que o investidor pretende tomar para poder possuir resultados. Os dados mostram grande maioria se encontra com um período indefinido, item positivo pois demonstra mais liberdade e menos restrições para operar, porém para um investimento é necessário haver planos de gerenciamento quanto ao capital e também quanto ao tempo.

Gráfico 18: prazo para aplicações dos investimentos
Fonte: dados da pesquisa

PRAZO PARA AS APLICAÇÕES

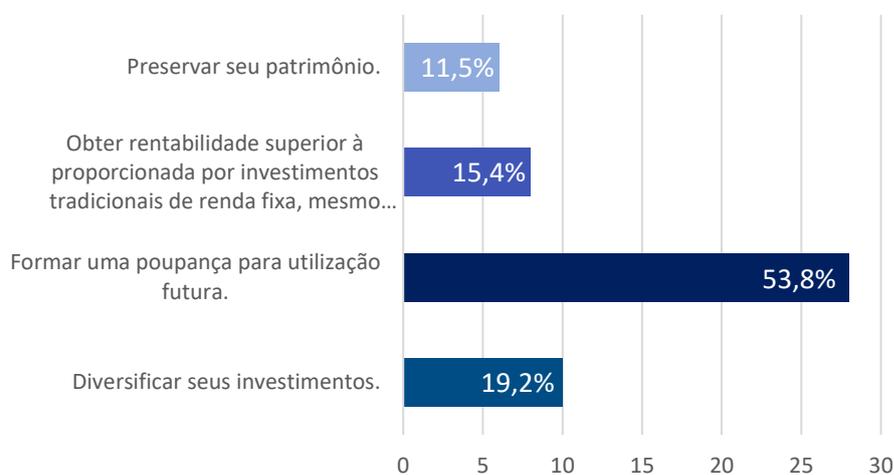


- Indefinidamente, pois não tenho planos para sua utilização.
- No máximo 1 ano.
- No máximo 2 anos.
- No máximo 5 anos.

Continuando com o reconhecimento do perfil de investidor que o estudante possui, foi adquirido o propósito principal dos que investem. Dos alunos que já investem, 53,8% desses apenas guardam o dinheiro em uma poupança para utilizar quando necessário, o lucro da poupança é tão pequeno que é praticamente deixar o patrimônio estático, seguindo a ordem, 19,2% pretendem diversificar as formas de rendimento, 15,4% objetivam resultados maiores, indicando de forma indutiva que buscam investimento de renda variável para aumentar as formas e lucro, e por fim 11,5% apenas querem conservar o estado que se encontram.

Gráfico 19: objetivo dos investimentos
Fonte: dados da pesquisa

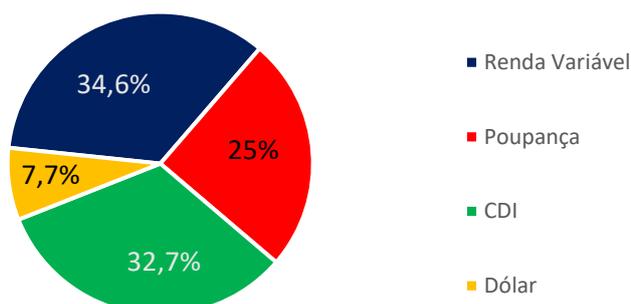
OBJETIVO DOS INVESTIMENTOS



Um dos dados mais relevantes da pesquisa foi a observação de referência de rentabilidade, o gráfico abaixo permite demonstrar as formas de investimento que possuem maior credibilidade, curiosamente os números foram bem equilibrados, e é essencial apontar que o gráfico de renda variável possui a maior porcentagem de referência, chegando aos 34,6%, visto isso, o fato de que renda variável vem crescendo se torna mais nítido, os usuários da mesma correspondem tamanha confiança na forma de investimento. As duas formas de renda fixa unidas possuíram juntas maior número de respondentes, 25% entendem que investimento em poupança é a melhor referência, outros 32,7% apontam o CDI como melhor investimento, números coerentes pois investimentos de renda fixa naturalmente possuem um número maior de investidores. Por fim, apenas 7,7% conhecem e consideram o dólar como melhor referência de investimento, é importante salientar que é pouco conhecido atualmente, porém tende a crescer e se tornar cada vez mais significativo. Quando descoberto o perfil, os objetivos e os prazos, cabe ao futuro investidor analisar os investimentos disponíveis no mercado e qual aquele que se encaixa com o determinado perfil. Os dados indicam que a maioria aponta um perfil conservador e moderado, e estão ainda pouco informados para as outras alternativas de investimento.

Gráfico 20: melhor referência de forma de rentabilidade
Fonte: dados da pesquisa

MELHOR REFERÊNCIA DE RENTABILIDADE



Com o gráfico abaixo fica possível mensurar a quantidade de estudantes possuem interesse, porém não possuem uma experiência concreta com essa área. Dos dados observados é importante dar destaque aos investimentos de CDB, poupança e fundos DI, pois representam 32% do total, número bem elevado devido à

maior facilidade de acesso a elas. Investimentos em renda variável representam 14,5% dos respondentes, com isso indaga-se que a referência de mercado financeiro é maior, porém na prática é menos explorada pelos investidores do curso. Finalizando a etapa de experiência da pesquisa, 9,1% dos alunos possuem experiência com fundos múltiplos de renda fixa, com isso, ao total, estudantes que possuem experiência em alguma forma de renda fixa chegam a alcançar um total de 41,8% dos respondentes.

Gráfico 21: aplicações que os alunos que investem possuem experiência
Fonte: dados da pesquisa

APLICAÇÕES QUE POSSUEM MAIS EXPERIÊNCIA

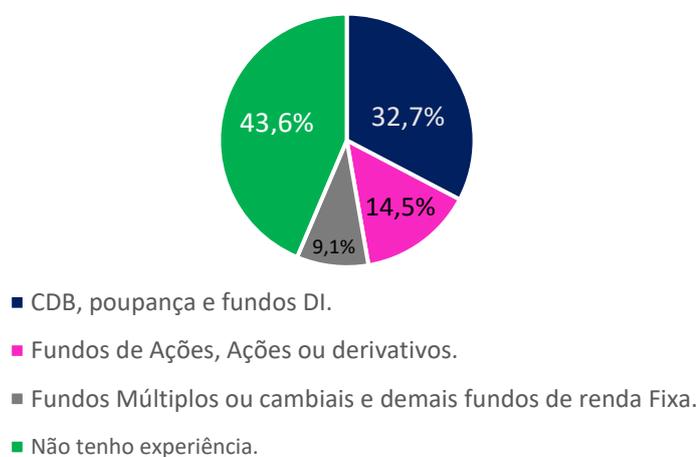
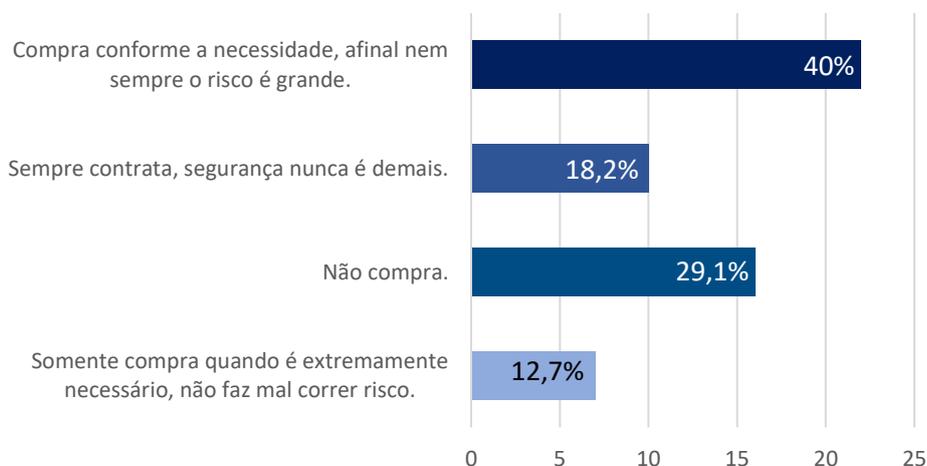


Gráfico 22: opinião dos estudantes sobre seguros
Fonte: dados da pesquisa

OPINIÃO DO ESTUDANTE SOBRE SEGUROS



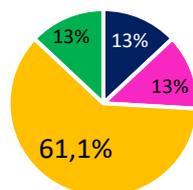
O gráfico acima pode não possuir relação direta com o mercado financeiro, mas demonstra de forma indutiva um pouco sobre o perfil financeiro, pois qualidade de vida

se aplica como uma forma de investimento. Em relação a seguros, foram adquiridos dados bem equilibrados, os números se traduzem como estudantes conscientes e controlados, investindo em seguros com responsabilidade. Em termo de relatividade, (70,9% ao total) se demonstra flexível e propício a contratar o serviço dependendo da situação. Por outro lado, 29,1% se demonstraram inflexíveis e não contratam seguros.

Gráfico 23: gráfico sobre quantidade de alunos que investiram ou pretendem investir em renda variável

Fonte: dados da pesquisa

ALUNOS JÁ INVESTIRAM OU PRETENDEM INVESTIR EM RENDA VARIÁVEL?



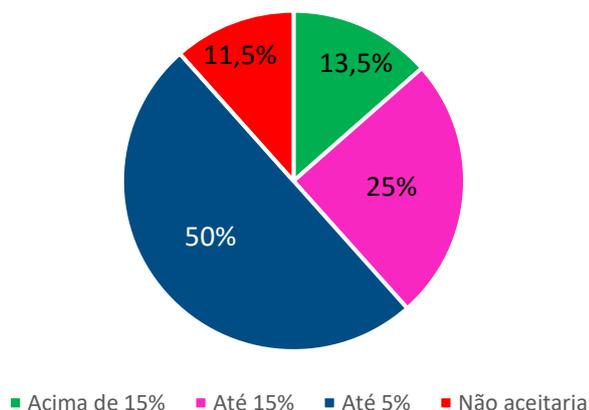
- Sim, pois os investimentos de risco me atraem muito
- Sim, mas com muito receio
- Não, mas poderia investir num momento oportuno
- Não, e não pretendo investir nunca, pois não me agrada a ideia de estar sujeito a rentabilidade negativa

Foi percebido também que mais de 60% dos alunos do curso não investem, mas tem interesse e pretendem investir futuramente. Por outro lado, há um equilíbrio no número de alunos que já investem, nos que investiriam com muito receio e os que não pretendem investir pelo fato de correrem riscos. Tais dados são naturais pelo fato de que estatisticamente a idade média de investidores é de 32 anos, e como já visto anteriormente a maioria dos alunos possuem entre 18-15 anos de idade e não possuem renda.

Gráfico 24: percentual de capital disposto a perder

Fonte: dados da pesquisa

PERCENTUAL DE CAPITAL DISPOSTO A PERDER EM CURTO PRAZO



O gráfico apresentado acima aponta indiretamente o perfil de investidor dos alunos do curso, pois metade dos estudantes que investem não estão dispostos a perder nem 5%, conseqüentemente, abrem mão da possibilidade de lucrar mais de 5%, pois em renda variável a rentabilidade está proporcionada ao risco, quanto maior o risco, maior a chance de lucros ou perdas. Por outro lado, 13,5% dos estudantes do curso apresentam um perfil mais agressivo, demonstrando disposição de perder acima de 15%, ou seja, também dispostos a lucrar mais que 15% do capital investido.

Naturalmente, os investidores de renda fixa não se põem em risco, com isso não aceitam a possibilidade de prejuízos, tal índice é de 11,5% do curso, os 13,5% restantes se encaixam ainda como investidores conservadores, porém apontam uma condição de risco maior do que a maioria dos estudantes do curso.

Após toda a interpretação dos dados e captação de requisitos para a correspondência de perfil, os alunos do curso de gestão da informação possuem um perfil de investidor moderado, com 25% dos estudantes de perfil agressivo, tal descoberta comprova e reforça a teoria de que investimentos de renda variável crescem e a tendência para aprofundamento em tal ramo é crescente. A seguir está apresentado um gráfico que resume todo o perfil de investidor do curso.

Gráfico 25: Perfil geral de investidor
Fonte: dados da pesquisa

Perfil de Investidor

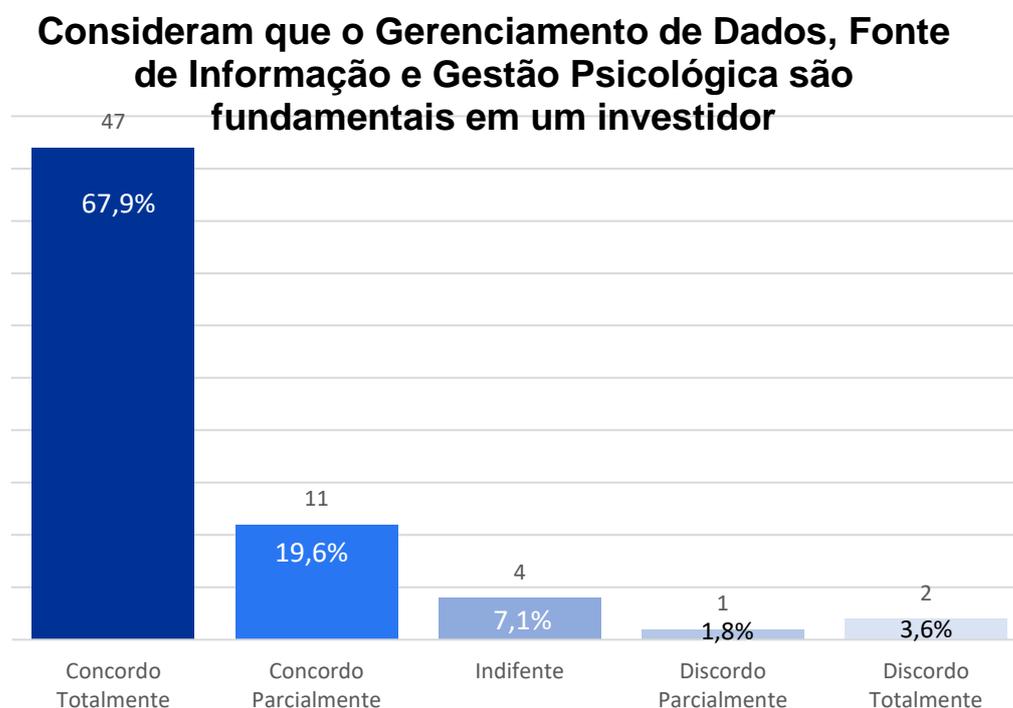
Dos alunos de Gestão da informação



4.4 Conceitos operacionais no investimento

Partindo para última etapa dos objetivos específicos, foi aprofundado o a compreensão do conhecimento em comum com os estudantes do curso, demonstrando graficamente os dados interpretados, é possível observar que aproximadamente 67,9% dos respondentes concordam com a afirmação que foi explicada ao longo do trabalho de conclusão de curso, os estudantes consideram que o gerenciamento de dados, fontes de informação e gestão psicológica acreditam que tais habilidades são fundamentais em um investidor.

Gráfico 26: estudantes que concordam com tripé informacional em mercado financeiro
Fonte: dados da pesquisa



Tais dados agregam grande valor pelo fato de demonstrar experiências em comum em relação aos princípios que um investidor deve pôr em prática quando se

pretende investir, esse entendimento se aplica principalmente no mercado de renda variável. O gráfico confirma as teorias apresentadas sobre os conceitos operacionais e agregam veracidade nos dados, lembrando os conceitos operacionais, na imagem 08 (pág. 48) é demonstrado a proposta do tripé informacional, que traz enfoque em gerenciamento de dados, fontes de informação e gestão psicológica para a tomada de decisão, tais habilidades agregam preparo para o *trader*, e foi observado que os estudantes que investem concordam com a proposta dos conceitos operacionais.

5. CONCLUSÕES

O desenvolvimento do trabalho possibilitou uma nova perspectiva da gestão da informação em relação ao mercado financeiro, que foi unir as habilidades de gerenciamento de dados e fontes de informação e inseri-las no ambiente de investimentos. Ao longo da pesquisa fez-se crucial a admiração do processo, não só do resultado, tal aprendizado se tornou fundamental para a evolução e conclusão da pesquisa apresentada.

Relembrando o objetivo principal do trabalho, demonstrar as relações da gestão da informação com o mercado financeiro e explicitar as habilidades que o gestor da informação pode utilizar nos investimentos para desenvolver seus resultados proporcionou conquistas importantes, indo muito além do que um TCC concluído. O aprofundamento de um tema tão complexo se tornou um martírio de uma área do conhecimento que, a princípio, é divergente da Gestão da Informação, com isso é possível afirmar que finanças e economia ao longo da jornada deixaram de ser uma obrigação, e se tornaram uma ambição de conhecimento a ser adquirido.

No princípio o trabalho foi focado em apenas em unir termos da Gestão da Informação que pontualmente se conectavam com o mercado financeiro, com o desenrolar da pesquisa, o aprofundamento se voltou para investimentos de renda variável, para isso foi necessário proporcionar ao leitor uma breve explicação sobre os tipos de investimentos, conveniência que foi entusiasmante de ser aprendida. Para os objetivos específicos, foram necessárias diversas mudanças, que no final, as mudanças de plano integraram num mais amplo conhecimento, neles foram feitas buscas para o reconhecimento do: perfil socioeconômico, perfil financeiro, perfil de investidor e também a prática adotada da gestão da informação no mercado financeiro do estudante de Gestão da Informação da UFPE.

Uma vez aprofundado o conteúdo de renda variável, foi observado mais uma forma de adentrar em conhecimento, que foi investimento de renda variável em *day trade*, ao ser notado tal fato foi necessário haver uma delimitação das áreas a serem exploradas, pelo fato de ser historicamente polêmico em certas circunstâncias, entretanto tal conjuntura incentivou ainda mais a busca de conhecimento da área. Quando delimitado prudentemente o conhecimento a ser exposto, houve a tão aguardada união das áreas opostas por meio dos dados apresentados da pesquisa e dos conceitos operacionais para o *trader*. Gerenciamento de dados, fontes de

informação e gestão psicológica para tomada de decisão, logicamente são termos técnicos que não são os únicos a serem comentados em uma ramo tão abrangente que é o mercado financeiro, mas foram observadas diversas vezes em aulas, cursos, mentorias, revistas e artigos os argumentos e afirmativas de que os conceitos citados anteriormente eram fundamentais para o desempenho do *day trader*, observação que se tornou um fascínio e motivação para a continuação do trabalho.

A imagem 08 (pág. 50) e o gráfico 26 (pág. 73) rendem observações interessantes, a figura e o gráfico resumem de forma visual a união da Gestão da Informação com o mercado financeiro, proporcionam um resumo de todo o trabalho apresentado e comprovações da confiabilidade das ideias. Compreende-se com o fim da leitura do trabalho que fonte de informação é uma pilastra do mercado financeiro, pois há momentos que possuem os melhores fundamentos para a tomada de decisão e mexem diretamente com os movimentos do gráfico, sendo assim, o investidor dotado de uma fonte confiável de informação tem o potencial de adquirir desempenhos positivos no *day trade*.

Partindo para a metodologia científica foi pensado em fazer um questionário remoto para os estudantes do curso de Gestão da Informação da UFPE, questionário foi dividido em 3 etapas, primeiramente foi preocupante por conta da quantidade de perguntas inseridas, porém para a construção do questionário era fundamental todas as etapas imaginadas, e assim foi feito, questionário foi feito e enviado com todas as etapas, perfil socioeconômico, perfil financeiro e perfil de investidor. Foi resgatado um número satisfatório de respondentes, os 71 respondentes foram importantes para a leitura e interpretação do que os dados tinham a expressar.

Quando os dados foram identificados e transformados em gráficos e tabelas, a identificação de que o perfil financeiro é diretamente ligado com o perfil de investidor foi uma informação relevante para o conteúdo do trabalho, mas concretização do aprendizado foi feita quando feita a consciência de que um indivíduo de perfil financeiro endividado é logicamente impossibilitado de investir seu patrimônio, pois não há como uma pessoa sem gestão, controle e planejamento investir o próprio patrimônio, além do fato de que, caso invista, eventualmente não saberá lidar com as perdas e prazos de tempo. Experiência observada que agregou um conhecimento relevante para o desmembramento do trabalho.

Com a captação dos dados e interpretação do mesmo, concluiu-se que, de forma geral, os estudantes possuem um perfil financeiro controlado e perfil de investidor moderado, além de que a maioria possui interesse em investimento, tais entendimentos mostram que, após a leitura do trabalho, se tornam importantes e podem mudar a história profissional e financeira dos estudantes, pois uma forma a mais de renda é um auxílio importante, uma vez identificado o perfil socioeconômico dos estudantes.

Com tantos motivadores aprendizados, foi mais fácil o desenvolvimento da pesquisa, pois é um conteúdo complexo, porém não deve ser temido ou evitado pelas pessoas, e sim adotado uma nova perspectiva, item que também é presente no trabalho, é proporcionada uma visão diferente do paradigma que a maioria da sociedade possui, é notório o número de pessoas que deixam de investir e possuem dinheiro parado, a leitura da pesquisa pode proporcionar um novo olhar para casos semelhantes. Principalmente a imagem 08 (pág. 50) o gráfico 12 (pág. 63), gráfico 25 (pág. 72) e gráfico 26 (pág. 73) demonstram de forma visual os resultados de uma incansável busca de informação e compreensão dos pontos abordados, itens se tornaram essenciais na pesquisa e representam de forma resumida comprovações dos objetivos do trabalho.

Relembrando as afirmações anteriores, o objetivo geral do trabalho foi unir a gestão da informação com o mercado financeiro, para isso foram destrinchadas sequências de conteúdo, que se tornaram pertinentes no trabalho, tais conteúdos agregam por si só informações valiosas. Quando entendido o propósito do trabalho, é também possível observar como pode auxiliar futuros investidores, não apenas de *day trade*, pois os dados da pesquisa mostram um número potencial de futuros investidores, é importante informar que o lucro não é garantido em caso algum, o trabalho não garante isso, porém se tais conhecimentos e informações forem colocados em prática, são fortes aliados para investimentos.

Conclui-se que os estudantes de gestão da informação possuem inteligência financeira e perfil controlado para os gastos, tal compreensão já indica forte tendência para interesse em mercado financeiro, fato que se concretizou no gráfico 07 (pág. 60), após esse entendimento, foi possível reconhecer que os alunos do curso possuem perfil de investidor moderado e com considerável número de estudantes com perfil

agressivo, este fato abre margens para o futuro dos estudantes se aprofundarem no mundo do mercado financeiro.

5.1 Limitações da pesquisa

O trabalho foi feito de dezembro de 2020 até o mês de abril de 2021, é de conhecimento geral de que foi feito no período pandêmico, e sinceramente a pandemia proporcionou vantagens e desvantagens para a pesquisa, o estudo remoto e o isolamento social foram aproveitados e utilizados como vantagens, pois acarretaram em um maior tempo de foco no trabalho, porém para a pesquisa foi uma limitação grande, pois para o questionário a única forma de divulgação foram as redes sociais, entretanto em dias “normais” seria viável pesquisas feitas pessoalmente, que agregariam dados mais precisos e provavelmente alcançaria um número maior de pessoas, podendo abranger não só o grupo delimitado de estudantes de Gestão da Informação, mas também de todo o departamento de Ciência da Informação ou do próprio Centro de Artes e comunicação

5.2 Sugestões de trabalhos futuros

Por se tratar de um tema tão amplo que é o mercado financeiro, não foi possível alcançar todas as áreas que a gestão da informação tangencia as finanças, porém fica a proposta de que é possível haver uma ligação da gestão da informação não só com a economia, mas com as mais diversas áreas do conhecimento, pois a informação intercala universos abrangentes.

Foi identificado que a gestão psicológica foi um tema abordado nos conceitos operacionais, porém poderia ser muito mais aprofundado, mais uma vez observa-se que o mercado financeiro pode alcançar áreas da gestão, da psicologia, do jornalismo, das ciências econômicas, entre outras áreas. Fica a indicação de pesquisas de como a mentalidade pode afetar nos investidores.

É sugerido que, independentemente do tema decidido, haja um tempo adequado para a evolução do trabalho, pois há áreas que requerem dedicação e aprofundamento para a construção de uma pesquisa. Disciplina é um requisito para uma pesquisa científica, cronogramas são ferramentas indicadas para que a construção da pesquisa seja feita dentro do tempo demandado. O trabalho agrega conhecimentos admiráveis e resultados gratificantes, a gestão da informação alcança o mundo dos investimentos, recomenda-se a busca de trazer cada vez mais a área de finanças para próxima do curso de Gestão da Informação, pois são conteúdos que

só tendem a somar e são conhecimentos práticos que, como observado, podem fazer a diferença na vida de muitas pessoas.

REFERÊNCIAS

ARAÏJO, Arthur Nóbrega Baptista de; DOWELL, Henrique Atta Mac; GOMES, João Paulo Bernardo da Silva; VALENTIM, Ricardo Alexandro de Medeiros; HÉKIS, Hélio Roberto. GESTÃO DO CONHECIMENTO NA DEFINIÇÃO DE INVESTIMENTOS NO MERCADO ACIONÁRIO. **Gestão e Conhecimento**, Natal, v.7, n.1 p. 1-24, 2013.

ATIVAINVESTIMENTOS. Guia completo: o que você precisa saber sobre renda fixa. Ativa Investimentos. Disponível em: <<https://ativainvestimentos.com.br/comunicacao/outros/blog-ativa/04-guiacompleto-o-que-voce-precisa-saber-sobre-renda-fixa-ativa-investimentos.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRAUNAINVESTIMENTOS. Um portfólio com opções sob medida para você. Braúna Investimentos. Disponível em: <https://braunainvestimentos.com.br/solucoes/?gclid=Cj0KCQiAzZL-BRDnARIsAPCJs70eWDuLcqNdt5NzqB3K8xq4YniQGCjPW9N2xwOAEV9ggUdAA4bcY5QaAoHbEALw_wcB>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BRIGIDI, Fabiana Hennies. **FOTOGRAFIA**:: uma fonte de informação. 2009. 73 f. Tese (Doutorado) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CAUTI. O touro de Wall Street faz 30 anos: descubra a história do símbolo do bull Market. Disponível em: <<https://www.sun0.com.br/noticias/descubra-historia-touro-de-wall-street/>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

COACHFINANCEIRO. Saiba como funciona o mercado financeiro brasileiro. Instituto Coach Financeiro. Disponível em: <<http://www.coachfinanceiro.com/portal/saiba-como-funciona-o-mercado-financeiro-brasileiro/#:~:text=O%20mercado%20financeiro%20brasileiro%20come%C3%A7ou,para%20o%20Brasil%2C%20em%201808.&text=No%20Brasil%2C%20foi%20criada%20a,superacion%20as%20institui%C3%A7%C3%B5es%20financeiras%20existentes>> . Acesso em: 17 abr. 2021.

CRIPTOFÁCIL. Elon Musk faz outra criptomoeda disparar 1000% ao falar de Marte. Investing.com. Disponível em: <<https://br.investing.com/news/cryptocurrency-news/elon-musk-faz-outra-criptomoeda-disparar-1000-ao-falar-de-marte-832408>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

DAVENPORT; PRUSAK. Dados, informação e conhecimento. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Dados-informacao-e-conhecimento-Davenport-e-Prusak-1998a-p-18_fig2_330893006>. Acesso em: 17 abr. 2021

ENOTAS. 5 tipos de investimentos que todo empreendedor deve conhecer. Enotas blog. Disponível em: <<https://enotas.com.br/blog/tipos-de-investimentos/>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

FERREIRA. 52 incríveis frases de dinheiro comentadas para inspirar você instantaneamente! Clube do valor. Disponível em: <<https://clubedovalor.com.br/frases-de-dinheiro/>> Acesso em: 17 abr. 2021.

FONSECA, J. J. S. *Apostila de metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002, p. 20

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIOVANNETTI; CHAGUE. Day trade é cassino, muito mais sorte do que técnica, diz pesquisador. FGV EESP. Disponível em: <<https://eesp.fgv.br/noticia/day-trade-e-cassino-muito-mais-sorte-do-que-tecnica-diz-pesquisador>.> Acesso em: 17 abr. 2021.

GLOBO. Day trade: prática explode no Brasil; veja alertas e cuidados para não perder dinheiro. G1 globo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2021/01/31/day-trade-pratica-explode-no-brasil-veja-alertas-e-cuidados-para-nao-perder-dinheiro.ghtml>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

Gomes; Pimenta; Schneider (23 de outubro de 2019). «Data Mining in Information Science Research: Challenges And Opportunities»

HELDER. Diferença entre Dados estruturados e Não Estruturados. Cultura Analítica. Disponível em: <<https://culturaanalitica.com.br/diferenca-entre-dados-estruturados-e-nao-estruturados/>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LAPORTA. Bolsa brasileira alcança a marca de 3 milhões de investidores pessoas físicas. Investnews. Disponível em: <<https://investnews.com.br/financas/bolsa-brasileira-alcanca-a-marca-de-3-milhoes-de-investidores-pessoas-fisicas/#:~:text=Cresce%20o%20percentual%20de%20investidoras,somam%20779%2C3%20mil%20investidoras>.> Acesso em: 17 abr. 2021.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Ufmg, 1999. 342 p. Adaptação da obra: Lana Mara Siman.

LOPES, Alexandre Barsi. Uma análise do setor de distribuição de informações financeiras on-line no Brasil. São Paulo, USP/ Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 1996. 149p. (Dissertação de Mestrado).

MERRIAM, Sharan B. *Qualitative research and case study applications in education*. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MODALMAIS. O que é ser um trader?. Modalmais o banco digital dos investidores. Disponível em: <<https://www.modalmais.com.br/blog/o-que-e-trader#:~:text=Conclus%C3%A3o-,O%20Trader%20%C3%A9%20um%20investidor%20do%20mercado%20financeiro>>

[%20que%20busca,outros%20ativos%20negociados%20em%20Bolsa](#)>. Acesso em: 17 abr. 2021.

MONTIER, James. **Psicología Financiera**:: cómo no ser tu peor enemigo. Deusto: Grupo Planeta, 2011, 2011. 154 p. Traduzido por Jorge Paredes.

NEOLOGICA. Gráficos para operar na Bolsa: principais tipos e como utiliza-los. Disponível em: <<https://blog.clear.com.br/graficos-para-operar-na-bolsa/>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

NIGRO. Indexadores Econômicos – O que todo investidor deve saber. Blog.Rico. Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/indexadores-economicos#:~:text=Os%20indexadores%20s%C3%A3o%20taxas%20de%20reajustes.&text=Por%20exemplo%2C%20para%20aumentar%20o,ou%20cair%20durante%20o%20ano.>> Acesso em: 17 abr. 2021.

OCTAFX. A análise Técnica. OCTAFX. Disponível em: <<https://pt.octafx.com/education/article/technical-analysis/>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

OGLOBO. Saiba como usar a informação pra se tornar um investidor de sucesso. O Globo economia. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/saiba-como-usar-informacao-para-se-tornar-um-investidor-de-sucesso-23818861>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

OSMELHORESINVESTIMENTOS. História do mercado de ações. OsMelhoresInvestimentos.com.br. Disponível em: <<https://www.osmelhoresinvestimentos.com.br/curiosidades/historia-mercado-de-acoes/>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

PRESENTE, Ronaldo. **Mercados Financeiros**. 2019. 119 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

RAMBO, Andrea Carneiro. O PERFIL DO INVESTIDOR E MELHORES INVESTIMENTOS: da teoria à prática do mercado brasileiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SALLES, Ygor. Confira os principais tipos de investimento e saiba como aplicar. Disponível em: Acesso em: 11 de março de 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS. Suporte e resistência – como utiliza-las para ganhar dinheiro no Day Trade. Disponível em: <<https://meudaytrade.com/suporte-e-resistencia/>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SEABRA, Rafael. **Quero ficar rico: Tudo o que você precisa saber sobre dinheiro e criação de riqueza em 60 minutos**. 5. ed. Recife: Gente, 2016. 144 p.

SELAN, Beatriz (ed.). **Mercado Financeiro**. Ribeirão Preto: Universidade Estácio de Sá, 2015. 200 p.

SEMIDÃO, Rafael Aparecido Moron. **DADOS, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO ENQUANTO ELEMENTOS DE COMPREENSÃO DO UNIVERSO CONCEITUAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS**. 2014. 199 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Unesp, Marília, 2014.

SILVA, Kethelen Amanda; OLIVEIRA, Carlos Alexandre Rodrigues de. **MÉTODO CIENTÍFICO: O CONHECIMENTO COMO UMA UNIDADE EM QUE TODOS OS SABERES ESTÃO CONECTADOS**. **Educação, Gestão e Sociedade**: revista da Faculdade Eça de Queirós, Belo Horizonte, v. 25, p. 1-5, 25 fev. 2017.

SILVA, Rogério da. **FINANÇAS PESSOAIS E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: a: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro**. 2016. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de De Pós-Graduação em Fucape, Vitória, 2016.

SILVEIRA; MARTINS. Educação Financeira #129: O que é e como funciona o Day Trade? Globo.com. Disponível em: <<https://g1.globo.com/podcast/educacao-financeira/noticia/2021/02/22/educacao-financeira-129-o-que-e-e-como-funciona-o-day-trade.ghtml>>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SIQUEIRA, Leandro de Paula. **FINANÇAS PESSOAIS: Uma análise do perfil financeiro dos discentes e seus cursos de graduação**. 2019. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia da Produção, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

SPINOLA, Leandro Henrique de Oliveira. **GESTÃO DA INFORMAÇÃO Conceitos, aplicabilidade, desafios e perspectivas da área – a ótica do bibliotecário**. 2013. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília Faculdade de Ciência da Informação Curso de Biblioteconomia, Brasília, 2013. Cap. 1.

TOMASELLI, Tatiana Renaux; OLTRAMARI, Leandro Castro. A Psicologia do mercado acionário: representações sociais de investidores da bovespa sobre as oscilações dos preços. **Estudos de Psicologia**, Santa Catarina, p. 1-9, 12 dez. 2007.

APÊNDICE

Texto De Abertura Com Instruções

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Questionário Socioeconômico e sociodemográfico

Período aproximado ____

01) Sexo: (1) Masculino. (0) Feminino.

02) Data de Nascimento: DD/MM/AAAA

03) Estado Civil:

(1) Casado (2) Solteiro (3) Divorciado/separado (4) Viúvo (5) União Informal

04) Filhos: (1) Sim (0) Não

05) Você já tem algum outro curso superior completo?

(1) Não

(2) Sim, na área de Exatas ou Tecnologia

(3) Sim, na área de Biológicas ou Saúde

(4) Sim, na área de Sociais ou Humanas

(5) Sim, em área que não Exatas/Tecnologia, Biológicas/Saúde ou Sociais/Humanas.

06) Quantas pessoas da sua família moram junto com você? _____ (Coloque "0" se nenhuma)

07) Faixa de Renda Familiar:

(01) Até R\$ 2.000,00

(07) De R\$ 10.000,01 a R\$ 12.000,00

(02) De R\$ 2.000,01 a R\$ 4.000,00

(08) De R\$ 12.000,01 a R\$ 14.000,00

(03) De R\$ 4.000,01 a R\$ 6.000,00

(09) De R\$ 14.000,01 a R\$ 16.000,00

(04) De R\$ 6.000,01 a R\$ 8.000,00

(10) De R\$ 16.000,01 a R\$ 18.000,00.

(05) De R\$ 6.000,01 a R\$ 8.000,00

(11) De R\$ 18.000,01 a R\$ 20.000,00.

(06) De R\$ 8.000,01 a R\$ 10.000,00

(12) Mais de R\$ 20.000,00.

08) No ensino básico, fundamental e médio, você estudou:

(1) Sempre em escola pública

(2) Principalmente em escola pública

(3) Ora em escola pública, ora em escola privada

(4) Principalmente em escola privada

(5) Sempre em escola privada

09) Você ingressou na universidade por meio de algum sistema de cotas?

(1) Sim (0) Não

10) Qual a sua principal ocupação?

- (1) Apenas Estudante (5) Empresa Própria – Serviços/Comércio/Indústria
 (2) Emprego Público (6) Polícia, Bombeiros ou Militar
 (3) Emprego Privado
 (4) Autônomo

11) Você faz estágio? (1) Sim (0) Não**12) Você realiza atividades de:**

- A) Monitoria (c/Bolsa) (1) Sim (0) Não
 B) Monitoria (s/Bolsa) (1) Sim (0) Não
 C) Iniciação Científica (s/ Bolsa) (1) Sim (0) Não
 D) Iniciação Científica (c/ Bolsa) (1) Sim (0) Não

13) Você tem interesse em mercado financeiro ou mercado de investimentos?

- () Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

14) Quando você pensa em dinheiro você pensa em:

- () Segurança () Aparência () Gastos () Sobrevivência () Alegria () Juros

15) Coloque, em ordem decrescente de importância (essencialidade), para você, os seguintes bens:

- () Lazer () Saúde () Educação () Poupança () Alimentação () Moradia () Transporte () cultura

16) Você planeja seus gastos ?

- () Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

17) Você conhece o significado de educação financeira.

- () Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

18) Você é uma pessoa com conhecimentos suficientes para administrar sozinho suas finanças.

- () Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Indiferente () Concordo () Concordo totalmente

19) Como você administra/gerencia seu dinheiro e despesas (ex.: planilha excel, aplicativo (qual), anota em algum lugar, não controla)

<< questão aberta >>

(Escala de resposta: (1) Nunca, (2) Quase Nunca, (3) Às vezes, (4) Quase Sempre e (5) Sempre. Onde 1 e 2 são endividados, 3 indefinido, 4 e 5 Controlados.

Perfil financeiro baseado em: SIQUEIRA (2019).

VARIÁVEL	AFIRMATIVA	1 e 2	4 e 5
Planejamento	Sigo um plano mensal de gastos pré estabelecidos	Endividado	Controlado
Comportamento	Compro por impulso	Controlado	Endividado

Gestão	Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais)	Endividado	Controlado
Planejamento	Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista	Controlado	Endividado
Gestão	Sinto totalmente preparado para gerir meu dinheiro	Endividado	Controlado
Comportamento	Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com minha decisão	Controlado	Endividado
Planejamento	Sempre termino o mês dentro do planejado, sem ficar com contas atrasadas	Endividado	Controlado
Comportamento	Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.	Controlado	Endividado
Gestão	Quando compro a prazo faço comparação das taxas de juros entre as opções existentes	Endividado	Controlado
Comportamento	Me incomodo quando não posso comprar tudo que quero	Controlado	Endividado
Planejamento	Pago minhas contas sem atraso	Endividado	Controlado
Gestão	Necessito recorrer ao parcelamento da fatura do cartão de crédito.	Controlado	Endividado
Planejamento	Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma compra Grande	Endividado	Controlado
Comportamento	Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida	Controlado	Endividado
Gestão	Comparo preços ao fazer uma compra	Endividado	Controlado
Comportamento	Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	Controlado	Endividado
Planejamento	Busco poupar parte das minhas receitas mensais.	Endividado	Controlado
Gestão	Tenho utilizado cartões de crédito e cheque especial por não possuir dinheiro disponível para as despesas.	Controlado	Endividado
Comportamento	Meus sentimentos influenciam minhas decisões financeiras	Endividado	Controlado
Planejamento	Planejo meus gastos pessoais	Controlado	Endividado
Gestão	Já fiquei com meu nome negativado	Controlado	Endividado

Perfil Investidor (apenas para os que investem), baseado em: API do Banco do Brasil

Conservador: é aquele que não quer arriscar em nada, logo é de baixo risco;

Moderado: esse é aquele que aceita algum tipo de risco;

Agressivo: este já quer ganhar, ganhar e ganhar, não importando o risco que terá.

20) Qual a sua idade? (pegar do questionário sociodemográfico)

- a) Abaixo de 25 anos.
- b) De 25 a 40 anos.
- c) De 41 a 55 anos.
- d) Acima de 56 anos.

21) Quantas pessoas dependem de você financeiramente?

- a) Nenhuma.
- b) Um dependente.
- c) Dois dependentes.
- d) Três ou mais.

22) Seus investimentos representam que percentual do total de seu patrimônio?

- a) Até 25%.
- b) Entre 26% e 50%.

- c) Entre 51% e 75%.
- d) Mais de 75%.

23) Qual o prazo disponível para as suas aplicações?

- a) Indefinidamente, pois não tenho planos para sua utilização.
- b) No máximo 5 anos.
- c) No máximo 2 anos.
- d) No máximo 1 ano.

24) Qual o principal objetivo de seus investimentos?

- a) Obter rentabilidade superior à proporcionada por investimentos tradicionais de renda fixa, mesmo assumindo risco de possíveis perdas.
- b) Diversificar seus investimentos.
- c) Formar uma poupança para utilização futura.
- d) Preservar seu patrimônio.

25) Qual a sua melhor referência de rentabilidade?

- a) Índices das Bolsas de Valores.
- b) Dólar.
- c) CDI.
- d) Poupança.

26) Quais são as aplicações financeiras em que você tem maior experiência:

- a) Fundos de Ações, Ações ou derivativos.
- b) Fundos Múltiplos ou cambiais e demais fundos de renda Fixa.
- c) CDB, poupança e fundos DI.
- d) Não tenho experiência.

27) Qual sua opinião em relação a seguros?

- a) Não compra.
- b) Somente compra quando é extremamente necessário, não faz mal correr risco.
- c) Compra conforme a necessidade, afinal nem sempre o risco é grande.
- d) Sempre contrata, segurança nunca é demais.

28) Você já investiu em ações ou fundo de ações?

- a) Sim, pois investimentos de risco me atraem muito.
- b) Sim, mas com muito receio.
- c) Não, mas poderia investir num momento oportuno.
- d) Não, e não pretendo investir nunca, pois não me agrada a ideia de estar sujeito a rentabilidade negativa.

29) Caso sua aplicação tenha perda no curto prazo, qual seria o percentual de perda aceitável?

- a) Acima de 15%.
- b) Até 15%.
- c) Até 5%.
- d) Não aceitaria perda.

Pontuação das questões XX até 48:

a = 3 – Arrojado

b = 2 – Moderado

c = 1 – Conservador
d = 0 – Muito Conservador

Resultado =
Abaixo de 14 Conservador
De 15 até 21 Moderado
Acima 22 Arrojado

30) Como você se informa sobre investimento? (ex.: sites especializados, pessoas conhecidas, aplicativos. Informar quais)

31) Você acha que um bom gerenciamento, fonte confiável de informação e correta gestão psicológica são fortes aliados para o bom desempenho do investidor?

- a) concordo totalmente
- b) concordo parcialmente
- c) discordo parcialmente
- d) discordo totalmente